



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2020-2021

Equipa de Avaliação Interna		Sónia Figueiredo Helena Martins Fernanda Lima Elisabeth Fonseca
ÁREAS DE AVALIAÇÃO		
Resultados	Pré-Escolar	Graça Ribeiro Carla Leite Cláudia Guerreiro
	1º ciclo	Cristina Faisca Paulo Costa Fernanda Gonçalves
	2º e 3º ciclos	Marco Mendes Sílvia Leal José Marques
	Secundário - Científico-Humanísticos	Ângela Teixeira Ricardo Martins
	Secundário - Cursos Profissionais	Rui Clara Amândio Magalhães
Promoção e reconhecimento do mérito		Elizabeth Silva Conceição Pimenta Carla Farias Paula Carvalho
E@D		Sónia Figueiredo
Estratégia de Educação para a Cidadania		Olímpia Forra Elisabete Guerreiro Mónica Luís Armanda Leiras Rui Chaves Manuela Batista
PES		Ana Pinheiro Susana Mendonça Alexandra Alçada
Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão	Balço de medidas de suporte	Paula Mestre Paula Pinheiro Sofia Brito Márcia Costa Marta Coelho
	Apoio psicológico	Rita Guapo Andreia Santos Henrique Nicolau Marta Coelho
	ATE	Ana Carla Henriques Armanda Leiras Sílvia Queimado Sónia Figueiredo
Orientação vocacional		Rita Guapo Fernando Sousa Carla Lourenço
Acompanhamento dos alunos à saída dos ensinos básico e secundário		Margarida Barros Rui Beijoca Carla Reis
Formação interna		Fernando Minhalma Carlos Carmo Célia Cavaco Fernanda Lima
Biblioteca Escolar		Carla Mateus

ÍNDICE

I - Introdução	5
II - Metodologia	7
III - Resultados	8
1. Pré-Escolar	9
2. 1º Ciclo	11
3. 2º Ciclo	13
4. 3º Ciclo	16
5. Secundário.....	19
6. Taxa de transição do Agrupamento e taxa de aprovação nas disciplinas chave.....	20
IV - Promoção de Reconhecimento de Mérito	24
V - Ensino à Distância (E@D)	26
VI - Estratégia de Educação para a Cidadania	33
1. Projeto Educação para a Saúde	38
VII - Eficácia das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão	42
1. Apoio Psicológico.....	48
2. Apoio Tutorial Específico.....	50
VIII - Intervenção Vocacional	54
IX - Acompanhamento dos Alunos à Saída dos Ensinos Básico e Secundário	57
X- Biblioteca Escolar	59
XI- Plano de Formação Interna	62
XI - Considerações Finais	65

I - INTRODUÇÃO

Este relatório tem como principal objetivo proceder à apresentação do processo de autoavaliação realizado no Agrupamento de Escolas José Belchior Viegas (AEJBV) no ano letivo 2020/2021.

O regime de autonomia, administração e gestão definido pelo DL n.º 75/2008 de 22 de abril, alterado pelos decretos-leis n.º 224/2009, de 11 setembro e 137/2012, de 2 julho, reforça a ideia de que cada escola ou agrupamento tem de elaborar o seu relatório de autoavaliação que é “o documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no Projeto Educativo (PE), à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento, bem como à avaliação da organização e gestão, designadamente o que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo”.

As organizações escolares devem revelar práticas consistentes e sistemáticas de recolha de informação do seu desempenho e é manifesta a importância atribuída à autoavaliação como forma de autorregulação e promoção da melhoria contínua. Estes procedimentos devem ser efetuados de forma intencional e sistemática, mostrando não só que as dinâmicas de autoavaliação estão interiorizadas, mas também que o processo é sustentável e permite a definição de novas estratégias mobilizadoras da melhoria da organização escolar e das práticas profissionais, com repercussões positivas nas condições da prestação do serviço educativo. Assim e, neste contexto, a autoavaliação define-se como um instrumento indispensável à promoção da qualidade educativa e à melhoria da qualidade das organizações escolares.

Acreditamos que a escola é um lugar onde se aprende pelo trabalho, que oferece ferramentas para a vida e que encoraja os alunos a acreditar nos seus talentos. Assegura a todos a conclusão da escolaridade obrigatória, a continuação dos estudos e a integração no mundo do trabalho.

No ano letivo 2020/2021, tendo em conta a realidade do agrupamento, a situação atual que o país atravessa (Covid-19) e o segundo confinamento que obrigou as escolas a fecharem durante praticamente o 2º período todo, a equipa procedeu à auscultação e à participação abrangente da comunidade educativa (professores, encarregados de educação e alunos) através de um questionário de monitorização do ensino a distância (no início do 3º período) com vista à implementação de ações que veiculem a sua autorregulação e articulou a sua atuação com os diferentes órgãos e estruturas pedagógicas: direção, conselho pedagógico,

departamentos curriculares, grupos disciplinares, conselho de diretores turma e diretores de turma.

A avaliação interna do agrupamento resulta de um processo contínuo e sistemático que tem como objetivos não só apreciar a implementação e evolução das metas educativas, a fim de as ajustar, mas também fundamentar a tomada de decisões e prestar contas a toda a comunidade educativa. Neste quadro de sistematização da prática de avaliação interna, bem como da implementação de um sistema de gestão da qualidade, realizou-se este relatório no sentido de aferir o grau de satisfação relativamente à Escola, fazendo-se um balanço de cada área de intervenção, valorizando os pontos fortes e indicando os caminhos para a melhoria dos resultados académicos, do planeamento e articulação do serviço educativo e do processo de autoavaliação. A equipa de autoavaliação foi coesa, solidária e empenhada na consecução do objetivo cimeiro, que é construir um agrupamento melhor.

Terminando, este relatório de autoavaliação permite identificar com clareza as boas práticas do Agrupamento e das áreas a melhorar, com vista à consecução dos seguintes objetivos:

- monitorizar e avaliar a consecução das metas do PE,
- contribuir para a melhoria da educação (inclusiva),
- identificar pontos fortes e áreas de melhoria,
- incentivar processos e ações de mudança interna a nível organizacional, desenvolvimento curricular, ensino e aprendizagem bem como formação contínua,
- estimular o debate para promover a melhoria da qualidade do serviço educativo, da organização da escola e dos níveis de eficiência e eficácia.

II - METODOLOGIA

A monitorização dos resultados, realizada através da utilização de plataformas de trabalho colaborativo e/ou o recurso a formulários *online*, facilitou a recolha e tratamento da informação recolhida.

A monitorização do E@D, decorreu da aplicação de um formulário online, no início do 3º período, a DT/Professores Titulares e Educadoras, Encarregados de Educação e alunos (do 2º ciclo ao secundário) (Ver Tabela 1).

Tabela 1- Universo estatístico dos respondentes

UNIVERSOS	2019-2020	2020-2021
Diretores de turma/professores titulares de turma/educadores	97%	100%
Encarregados de Educação	55%	53%
Alunos (do 2º ciclo ao secundário)	56%	64%

O tratamento da informação necessária à avaliação final do corrente ano letivo foi realizado por equipas de trabalho nomeadas para o efeito.

Os resultados serão apresentados em Conselho Pedagógico e Conselho Geral, divulgados nas diferentes estruturas de orientação educativa e partilhados na página web e plataforma moodle do agrupamento.

As áreas de intervenção a avaliar seguirão a seguinte sequência:

- Resultados
- Promoção de Reconhecimento do Mérito
- Ensino à Distância
- Cidadania e Desenvolvimento
 - Projeto Educação para a Saúde
- Eficácia das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão
 - Apoio Psicológico
 - Apoio Tutorial Específico
- Intervenção Vocacional
- Acompanhamento dos alunos à saída dos ensinos básico e secundário
- Biblioteca Escolar
- Plano de Formação Interna

III - RESULTADOS

Tabela 2- Universo de alunos do Agrupamento

	2020/2021	
	Inscritos	Avaliados
Pré-escolar	230	230
1º Ciclo	422	421
2º Ciclo	238	238
3º Ciclo	378	378
Secundário	307	296
Total do Agrupamento	1575	1569

De acordo com o PE e tendo em conta o principal objetivo do agrupamento – sucesso educativo e qualidade das aprendizagens, linha orientadora I, cabe-nos a nós, equipa de autoavaliação do agrupamento, proceder à aferição/avaliação dos resultados escolares, entendidos não só na ótica dos resultados académicos, mas também das competências que os alunos desenvolvem a fim de se tornarem cidadãos informados e interventivos, na perspetiva da prestação de um serviço público de educação de qualidade.

1. PRÉ-ESCOLAR

No ensino Pré-Escolar, de acordo com o modelo de avaliação formativa, designa-se por: P - “Progride” PAD-, “Progride com Alguma Dificuldade “ou A(n)P “Ainda não Progride”.

Tabela 3 - Resultados Globais Nas Áreas De Conteúdo

Áreas	P				PAD				A(n)P				Taxa de Sucesso	
	Valores globais		%		Valores globais		%		Valores globais		%			
	19/20	20/21	19/20	20/21	19/20	20/21	19/20	20/21	19/20	20/21	19/20	20/21	19/20	20/21
Expressão e Comunicação	212	220	88,3	95,6	28	10	11,7	4,3	0	0	0,0	0	100	100
Formação Pessoal e Social	224	227	93,3	98,7	16	3	6,7	1,3	0	0	0,0	0	100	100
Conhecimento do Mundo	237	229	98,7	99,5	3	0	1,3	0	0	1	0,0	0,4	100	100
Total de Avaliados	240	230												

Da tabela 3 verifica-se que, num universo de 230 alunos, todos progrediram e, por isso, a taxa de sucesso mantém-se igual à do ano letivo anterior - 100%.

5,6% progrediram com alguma dificuldade nas áreas da Expressão e Comunicação e Formação Pessoal e Social e 0,4% ainda não progrediu na área do Conhecimento do Mundo. Este último valor prende-se a questões inerentes às necessidades específicas (NE) que o aluno tem.

Tabela 4 - Taxa de sucesso no Pré-Escolar

	Total de alunos		P		PAD		A(n)P		Sucesso Obtido	
	19/20	20/21	19/20	20/21	19/20	20/21	19/20	20/21	19/20	20/21
Não Finalistas	155	139	151	132	4	7	0	0	100	100
Finalistas	85	91	79	91	6	0	0	0	100	100

Num universo de 91 crianças finalistas da educação pré-escolar (Tabela 4), todas progrediram (100% progressão), tal como no ano letivo anterior. Há a referir que, apesar da taxa de sucesso ser igual verifica-se uma melhoria na qualidade, uma vez que no ano anterior 6 crianças progrediram com alguma dificuldade (PAD) e neste ano todas estão no parâmetro progride (P).

No grupo de crianças não finalistas, de um total de 139, todas progrediram, apesar de 7 (mais 3 que no ano letivo anterior), ainda não terem adquirido todas as competências previstas nas orientações curriculares para o seu escalão etário.

Tabela 5 - Evolução da taxa de sucesso no ensino Pré-Escolar

TAXAS DE SUCESSO		Ano letivo					AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS				
Nota 1		2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	Acum	Tend	Meta	Obj	Comp
Pré-Escolar	Não finalista	97,6	96,3	92,1	100,0	100,0	98,6	POS	100,0	Sim	
	Finalista	95,7	100,0	96,9	100,0	100,0	99,3	POS	100,0	Sim	

Analisando-se a Tabela 5, constata-se que a evolução da taxa de sucesso continua a manter uma tendência positiva desde 2018/2019.

2. 1º CICLO

Relativamente à Taxa de Sucesso, de seguida, apresentam-se os valores percentuais do Sucesso Escolar, a tendência e a consecução do objetivo perante a meta, por ano de escolaridade.

Tabela 6 - Evolução da taxa de sucesso no 1º Ciclo

TAXAS DE SUCESSO		ANO LETIVO						AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS			
		2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	Acum	Tend	Meta	Obj	Resultado Nacional
1º Ciclo	1º ano	99,1	100,0	100,0	100,0	100,0	99,9	POS	100	Sim	
	2ºano	92,7	89,3	94,6	91,0	99,0	93,0	POS	100	Não	
	3ºano	97,6	94,5	97,4	99,1	100,0	96,9	POS	100	Sim	
	4ºano	98,1	95,5	98,3	99,2	97,34	98,3	NEG	98,0	Não	
	Total	96,9	94,6	97,5	97,4	99,0	98,0	POS			

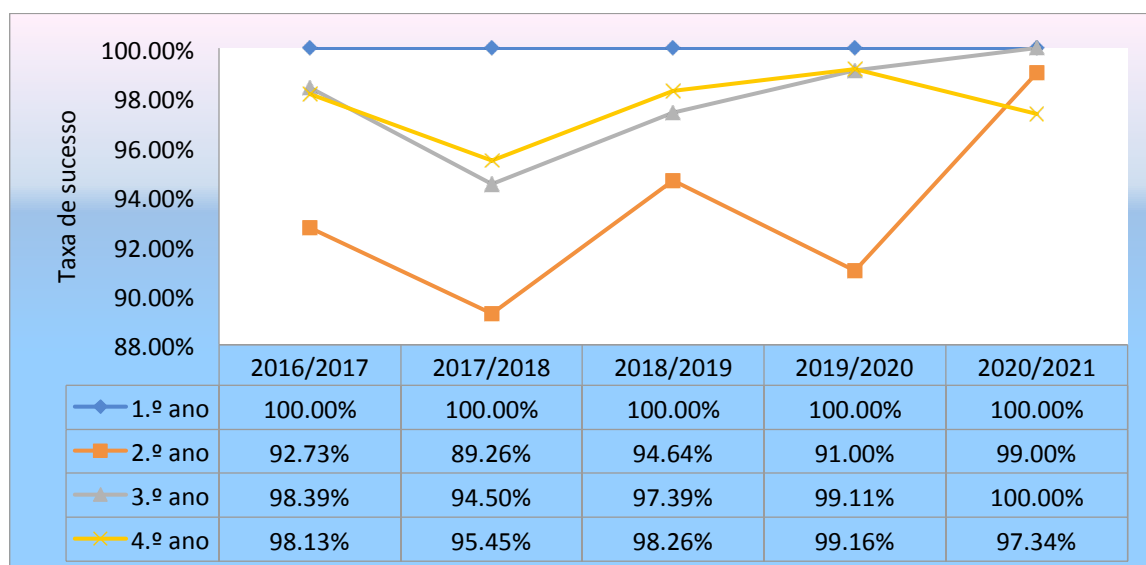


Gráfico 1 - Evolução da taxa de sucesso, por ano de escolaridade, no 1º Ciclo

Com base na análise da tabela 6 e gráfico 1, verifica-se que a tendência dos resultados é positiva no 1º Ciclo em geral e nos 1º, 2º e 3º anos, mas negativa no 4º ano. A tendência negativa para o 4.º ano de escolaridade deve-se ao facto de ter havido algumas entradas de alunos estrangeiros neste ano de escolaridade e de ser um ano terminal onde se avalia a transição de ciclo.

Contudo, verifica-se uma tendência de subida desde o ano letivo 2017/2018.

Tabela 7 – Comparação dos valores absolutos e percentuais dos alunos aprovados nos dois últimos anos letivos, por ano de escolaridade

Ano	Total de alunos		Total de avaliados		Nº de transitados		Nº de retidos		% Sucesso		% transição	
	19/20	20/21	19/20	20/21	19/20	20/21	19/20	20/21	19/20	20/21	19/20	20/21
1.º	88	119	88	119	88	119	0	0	100,00	100,00	100,00	100,00
2.º	101	97	100	97	91	96	9	1	91,00	98,97	91,00	98,97
3.º	112	92	112	92	111	92	1	0	99,11	100,00	99,11	100,00
4.ºa)	120	113	119	113	118	110	1	3	99,16	97,34	99,16	97,34
TOTAL	421	421	419	421	408	417	11	4	97,37	99,05	97,4	99,05

Num universo de 422 alunos, 4 ficaram retidos. Verifica-se ainda que o número de retenções diminuiu significativamente do ano letivo anterior para este.

Contudo, ao analisarmos o gráfico 2, verifica-se que, apesar do aumento da taxa de sucesso, há um aumento de menções negativas nas áreas de Português e Matemática.

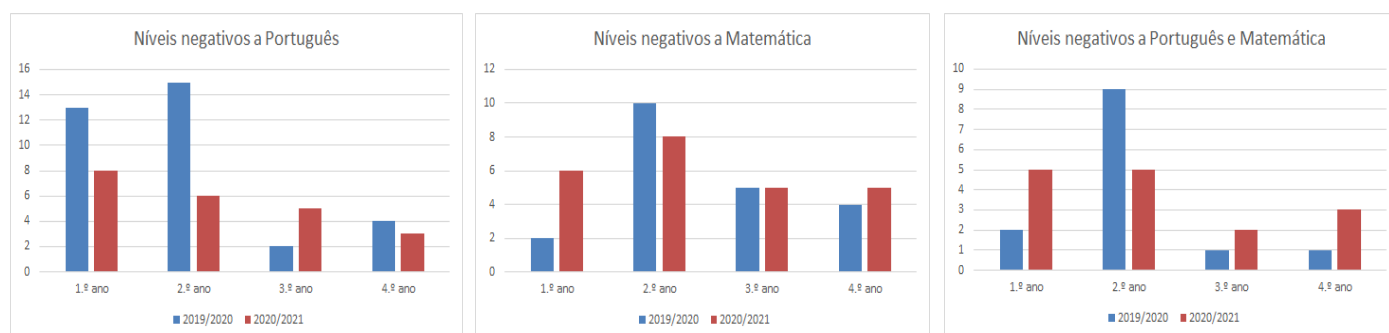


Gráfico 2 – Número de alunos que obtiveram avaliação negativa a Português e Matemática, nos últimos dois anos letivos.

Sendo estas duas disciplinas consideradas nucleares no ensino/aprendizagem, o facto dos alunos transitarem com menções negativas nas mesmas, mostra que a qualidade do sucesso não é coincidente com as taxas de sucesso.

3. 2º CICLO

Dos 238 alunos inscritos no 2º ciclo, foram avaliados 238, tendo sido aprovados 237, o que corresponde a uma taxa de sucesso de 99,6%.

Tabela 8 - Taxas de sucesso, de transição e de abandono dos alunos do 2.º ciclo, no ano letivo 2019/2020, por ano de escolaridade e ciclo

	Alunos inscritos		Alunos avaliados		Alunos aprovados		Taxa de sucesso				Taxa de transição		Taxa de abandono	
	19/20	20/21	19/20	20/21	19/20	20/21	Obtida		Meta		19/20	20/21	19/20	20/21
5.º ano	114	123	114	123	114	123	100	100	100	----	100	100	0	0
6.º ano	136	115	136	115	136	114	100	99,1	98	98	100	99,1	0	0
2.º Ciclo	250	238	250	238	250	237	100	99,6	99	98	100	99,6	0	0

Relativamente à taxa de sucesso do 2º Ciclo de 2020/2021 (99,1%), a mesma foi um pouco mais baixa, por comparação com o ano letivo anterior (100%), correspondendo à retenção de 1 aluno.

Relativamente à taxa de transição do 2º Ciclo de 2020/2021 (99,6%), a mesma foi mais baixa, por comparação com o ano letivo anterior (100%), pelo mesmo motivo.

Tabela 9- Evolução da taxa de sucesso no 2º Ciclo

TAXAS DE SUCESSO		ANO LETIVO						AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS				
		2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	Acum	Tend	Meta	Obj	Resultado Nacional	
2º Ciclo	5º ano	89.8	96.7	99.2	100	100	99.1	POS	----	Sim	----	
	6º ano	90.0	96.4	100	100	99.1	98.7	POS	98	Sim	----	
	Total	89.9	96.6	99.6	100	99.6	98.9	POS	98	Sim	----	

Relativamente à taxa de sucesso do 5º ano, desde o ano letivo 2016/2017 tem existido sempre uma evolução positiva, tendo nos últimos dois anos letivos sido de 100%.

Relativamente à taxa de sucesso do 6º ano, verifica-se uma evolução positiva desde o ano letivo 2016/2017 à exceção deste ano letivo, onde houve um ligeiro decréscimo, tendo ficado nos 99,1%, resultado de uma única retenção no 2º ciclo.

Tabela 10 – Valores absolutos e percentuais dos alunos avaliados e respetivo número de níveis inferiores a três

	Níveis inferiores a 3															Taxa de alunos transitados com 0 níveis inferiores a 3		
	Nº de alunos avaliados			0			1			2			3 ou +			20/21	19/20	18/19
	20/21	19/20	18/19	20/21	19/20	18/19	20/21	19/20	18/19	20/21	19/20	18/19	20/21	19/20	18/19			
5.º ano	122	114	132	109	112	117	9	1	8	4	1	6	0	0	1	89,3%	98,2%	88,6%
6.º ano	115	136	123	109	131	103	6	4	15	0	1	5	0	0	0	94,7%	96,3%	83,7%
2.º Ciclo	237	250	255	219	243	220	15	5	23	4	2	11	0	0	1	92,4%	97,2%	86,2%

Relativamente ao 5.º ano, verifica-se um decréscimo de alunos a transitar, com zero níveis inferiores a 3, por comparação com os dois últimos anos letivos, sendo que a taxa de transição deste ano letivo com zero níveis inferiores a 3 (89,3%) é inferior ao ano de 2019/2020, mas ligeiramente superior a 2018/2019.

No 6.º ano, por comparação com o ano letivo 2019/2020, existe uma diferença entre o número de alunos que foram aprovados com zero níveis inferiores a 3, sendo que, em termos de percentagem, existiu um ligeiro decréscimo comparado ao ano letivo anterior, mas muito acima de 2018/2019 (83,7%).

No total do 2.º Ciclo, a percentagem de alunos que transitou com zero níveis inferiores a 3, ficou abaixo de 2019/2021 (4,8 pontos percentuais), mas muito acima de 2018/2019. Verifica-se que menos alunos transitaram sem níveis negativos e que houve um aumento do número de alunos transitados com um nível negativo (2% para 6,3%), o que traduz um abaixamento da qualidade do sucesso, para o qual as disciplinas de Português e Matemática contribuíram.

Tabela 11 – Valores absolutos dos alunos avaliados e respetivos níveis inferiores a três nas disciplinas de Português e de Matemática, no ano letivo 2019/2020 e 2020/2021, no 2.º ciclo

		Alunos avaliados		Nível <3 a Português e Nível >2 Matemática		Nível >2 a Português e Nível <3 Matemática		Nível <3 a Português e Nível <3 Matemática	
		19/20	20/21	19/20	20/21	19/20	20/21	19/20	20/21
5.º ano	Português	114	122	0	(4) 4	2	(4) 7	0	2
	Matemática	113	122						
	Nº de alunos que transitam com...		0	4	2	7	0	2	
6.º ano	Português	134	114	1	2	4	3	0	0
	Matemática	134	114						
	Nº de alunos que transitam com...		1	2	4	3	0	0	
2.º Ciclo	Português	248	236	1	6	6	10	0	2
	Matemática	247	236						

No 5º ano, em qualquer um dos três parâmetros de análise, relativamente a Português e Matemática, por comparação com 2019/2020, verifica-se um acréscimo de alunos em situação de transição com níveis inferiores a 3, a Português ou Matemática e/ou cumulativamente, nas duas disciplinas.

No 6º ano, a situação por comparação com o ano letivo 2019/2020, é diferente do 5ºano. Mantém-se igual, na situação de aprovação com níveis inferiores a 3, nas duas disciplinas (0 alunos) e existem pequenas diferenças entre os outros dois parâmetros de comparação, entre os dois anos letivos.

No 2º Ciclo, em qualquer um dos três parâmetros de análise, relativamente a Português e Matemática, por comparação com 2019/2020, verifica-se um acréscimo de alunos em situação de transição/aprovação com níveis inferiores a 3, a Português ou Matemática e/ou cumulativamente, nas duas disciplinas, muito por influência das situações ocorridas ao nível do 5ºano.

4. 3º CICLO

Dos 378 alunos inscritos no 3º ciclo, todos foram avaliados, tendo sido aprovados 375, o que corresponde a uma taxa de sucesso de 99,2%.

Tabela 12 - Taxas de sucesso, de transição e de abandono dos alunos do 3.º ciclo, no ano letivo 2019/2020, por ano de escolaridade e ciclo

	Alunos inscritos		Alunos avaliados		Alunos aprovados		Taxa de sucesso (%)				Taxa de transição (%)		Taxa de abandono (%)	
	19/20	20/21	19/20	20/21	19/20	20/21	Obtida		Meta		19/20	20/21	19/20	20/21
	19/20	20/21	19/20	20/21	19/20	20/21	19/20	20/21	19/20	20/21	19/20	20/21	19/20	20/21
7.º ano	128	135	127	135	126	135	99,2	100	100,0	-	98,4	100	0,0	0
8.º ano	120	129	119	129	117	129	98,2	100	100,0	-	97,5	100	0,0	0
9.º ano	130	114	130	114	130	111	100,0	97,4	97,0	97	100,0	97,4	0,0	0
3.º Ciclo	378	378	376	378	373	375	99,2	99,2	-	-	98,6	99,2	0,0	0

No 3º Ciclo, o número de alunos inscritos apresentado corresponde ao número máximo de inscrições observado no conjunto de todas as disciplinas do ano.

No 8º ano foram contabilizados 14 alunos da turma CEF.

Relativamente à taxa de sucesso e de transição verifica-se que estas aumentaram no 7º e no 8º anos, mas diminuíram no 9º ano (no 3º ciclo apenas 3 alunos de 9º ano não foram aprovados).

Tabela 13- Evolução da taxa de sucesso no 3º Ciclo

TAXAS DE SUCESSO		ANO LETIVO					AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS				
		2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	Acum	Tend	Meta	Obj	Resultado Nacional
3º Ciclo	7º ano	86,1	86,1	99,1	99,2	100	96,3	POS			
	8º ano	95,0	92,7	98,4	98,3	100	97,5	POS			
	9º ano	97,5	92,8	99,0	100,0	97,4	98,4	NEG	97,0	Sim	
	Total	92,8	91,2	98,8	99,2	99,2	97,5	POS	99,0	Sim	

No 7º ano tem havido sempre evolução na taxa de sucesso.

Desde 2017/2018 houve evolução no 8º ano.

Verifica-se ainda uma diminuição da taxa de sucesso, no 9º ano, este ano letivo, relativamente ao ano passado, resultado das três retenções.

A nível do 3º ciclo verifica-se que a taxa de sucesso manteve-se relativamente ao ano letivo anterior.

Tabela 14- Valores absolutos e percentuais dos alunos avaliados e respetivo número de níveis inferiores a três

Alunos Avaliados				N.º de níveis inferiores a 3														
				0			1			2			3 ou +			Taxa de alunos transitados com 0 níveis inferiores a 3		
	20/21	19/20	18/19	20/21	19/20	18/19	20/21	19/20	18/19	20/21	19/20	18/19	20/21	19/20	18/19	20/21	19/20	18/19
7.º ano	135	127	116	102	101	94	18	17	10	6	5	4	9	4	9	75,6	79,5	81,0
8.º ano	129	119	129	108	91	83	14	16	27	5	12	17	2	0	4	83,7	76,5	64,3
9.º ano	114	130	97	86	94	70	14	21	18	10	15	8	4	0	1	75,4	72,3	72,2
3.º Ciclo	378	376	342	296	286	247	46	54	55	21	32	29	15	4	14	78,3	76,1	72,2

No 8º ano foram contabilizados 14 alunos do curso CEF, neste curso como tem características específicas, apesar de 4 alunos terem 1 nível inferior a 3 e 1 aluno ter obtido 2 níveis inferiores a 3, estes continuam a ter positiva em todos os domínios.

No 3º Ciclo verifica-se um aumento na taxa de alunos que transitam com zero níveis inferiores a três. Salienta-se que apesar de só haver 3 retenções no 9º ano, existem 4 alunos com 3 ou mais níveis negativos, mas um desses alunos foi aprovado porque uma das negativas foi na disciplina de EMRC.

Tabela 15- Valores absolutos dos alunos avaliados e respetivos níveis inferiores a três nas disciplinas de Português e de Matemática

		Alunos avaliados		Nível <3 a Português e Nível >2 Matemática		Nível >2 a Português e Nível <3 Matemática		Nível <3 a Português e Nível <3 Matemática	
		19/20	20/21	19/20	20/21	19/20	20/21	19/20	20/21
7.º ano	Português	127	134	0	(1) 3	22	(3) 21	2	(0) 7
	Matemática	127	133						
	Nº de alunos que transitam com...		0						
8.º ano	Português	119	129	2	0	16	20	2	0
	Matemática	118	129						
	Nº de alunos que transitam com...		2						
9.º ano	Português	129	114	6	2	27	20	1	2
	Matemática	129	114						
	Nº de alunos que transitam com...		4						
3.º Ciclo	Português	375	377	8	5	65	60	5	9
	Matemática	374	376						

A discrepância do número de alunos inscritos no 7º ano (135) com o número de alunos avaliados nas disciplinas de Português e Matemática deve-se a 2 alunos de 7º ano não

frequentarem a disciplina de Matemática e de um não frequentar a disciplina de Português, por terem medidas adicionais. Por isso, não foram contabilizados. Foi contabilizado no 7º ano, na disciplina de Português um aluno de PLNM.

No 8º ano foram contabilizados 14 alunos da turma CEF com nível positivo nas disciplinas de Português e Matemática e foram também contabilizados 3 alunos de PLNM.

No 9º ano foram contabilizados na disciplina de Português 3 alunos de PLNM. Todos os alunos de PLNM tiveram nível positivo. Dois dos alunos que não aprovaram no 9º ano obtiveram nível 2 nas disciplinas de Português e Matemática.

É de realçar que no ano letivo 2019/2020, o número de níveis negativos a matemática, no 6º ano, era de 3, enquanto no presente ano letivo, deste universo, agora no sétimo ano, 28 alunos obtiveram nível 2 nesta disciplina. Os dados indicam, ainda, que a recuperação das aprendizagens não foi efetiva do 7º para o 8º e do 8º para o 9º anos de escolaridade, pois o número de níveis negativos praticamente mantêm-se no mesmo intervalo.

5. SECUNDÁRIO

De 209 alunos inscritos, verificou-se apenas uma anulação de um aluno, que se encontra fora da escolaridade obrigatória, o que justifica a taxa de abandono (Tabela 16).

No 10º ano, apenas uma aluna não transitou e no 12º ano, houve uma aluna que não teve aprovação de uma disciplina, por exame.

Tabela 16- Número total de alunos dos cursos científico-humanísticos e taxas de sucesso, transição e abandono.

	Nº de alunos inscritos		Nº de alunos avaliados		Nº de alunos transitados/aprovados		Taxa de sucesso		Taxa de transição		Taxa de abandono	
	19/20	20/21	19/20	20/21	19/20	20/21	19/20	20/21	19/20	20/21	19/20	20/21
10º ano	76	82	74	82	72	81	97,30	98,78	94,74	98,78	2,63	0
11º ano	64	70	62	70	62	70	100,00	100,00	96,88	100,0	3,13	0
12º ano	81	57	79	56	73	55	92,41	98,21	90,12	96,49	2,47	1,7
Secundário	221	209	215	208	207	206	96,28	99,04	93,67	98,56	2,71	0,5

Analisando a tabela 17, verifica-se que as taxas de sucesso evoluíram positivamente em todos os níveis de ensino. A redefinição dos critérios de avaliação (presencial e E@D), as competências a desenvolver previstas no PASEO, a diversificação dos instrumentos de avaliação, a avaliação para as aprendizagens em detrimento da avaliação das aprendizagens, entre outros fatores, conduziu a mudanças nas práticas avaliativas, que se refletem nesta evolução.

Tabela 17 - Evolução da taxa de sucesso do ensino secundário

TAXAS DE SUCESSO			Ano letivo					AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS				
Nota 1			2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	Acum	Tend	Meta	Obj	Comp
Ensino Secundário	Cursos Científico-Humanísticos	10º ano	90,7	93,9	95,5	97,3	98,8	97,2	POS	95,0	Sim	
		11º ano	96,7	92,5	94,6	100,0	100,0	98,7	POS	95,0	Sim	
		12º ano	75,5	64,2	75,0	92,4	98,6	82,4	POS	77,0	Sim	
		Subtotal	88,3	84,7	86,2	96,3	99,04	95,2	POS	89,0	Sim	
	Cursos Profissionais ^{a)}	1º ano	84,0	61,5	57,8	57,7	66,7	61,5	POS		Sim	
		2º ano	58,3	100,0	69,2	61,9	85,7	68,0	POS		Sim	
		3º ano	75,0	90,0	100,0	76,0	88,2	83,6	POS	90,0	Não	
		Subtotal	71,7	78,5	70,7	64,9	78,7	68,9	POS			
	Total Secundário		82,9	83,0	88,2		92,7	89,1				

a) As taxas de sucesso do 1º e 2º ano dos cursos Profissionais foram calculadas com base nos alunos que finalizaram o ano letivo sem módulos em atraso.

6. TAXA DE TRANSIÇÃO DO AGRUPAMENTO E TAXA DE APROVAÇÃO NAS DISCIPLINAS CHAVE

De uma forma global, no agrupamento, verifica-se a tendência positiva em todos os níveis de ensino à exceção dos 4º e 9º anos de escolaridade (tabela 18) - anos terminais.

Tabela 18 - Evolução da taxa de transição do Agrupamento

TAXAS DE TRANSIÇÃO			Ano letivo					AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS	
			2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	Acum	Tend
Nota 3									
Ensino Básico	1º Ciclo	1º ano	99,1	100,0	100	100,0	100,0	99,9	POS
		2ºano	92,7	89,3	94,6	91,0	99,0	95,5	POS
		3ºano	97,6	94,5	97,4	99,1	100,0	99,0	POS
		4ºano	98,1	95,5	98,3	99,2	97,34	97,4	NEG
		Total	96,9	94,6	97,5	97,4	99,0	98,0	POS
	2º Ciclo	5º ano	89,8	96,7	99,2	100,0	100,0	98,7	POS
		6º ano	90,0	96,4	100	100,0	99,1	98,7	POS
		Total	95,0	89,9	99,6	100,0	99,6	98,6	POS
	3º Ciclo	7º ano	84,0	84,0	98,3	98,4	100,0	97,4	POS
		8º ano	91,9	87,8	96,2	97,5	100,0	97,6	POS
		9º ano	96,7	88,8	99,0	100,0	97,4	97,7	NEG
		CEF 1º					-		
		CEF 2º				100,0	-		
		Total	90,8	88,2	97,7	98,6	99,2	97,7	POS
	Ensino Secundário	Cursos Científico-Humanísticos	10º ano	90,7	93,9	94,1	94,7	98,8	96,4
11º ano			90,6	92,5	94,6	96,9	100,0	97,5	POS
12º ano			79,6	63,2	73	90,1	99,2	90,2	POS
Cursos Profissionais		1º ano	92,6	97,5	93,8	57,7	63,4	76,1	NEG
		2º ano	96,0	95,2	68,4	60,0	85,7	71,0	POS
		3º ano	75,0	81,8	100	70,4	83,3	79,8	POS
Total Secundário		92,9	92,8	86,7	60,2	91,2	75,0	POS	

No universo de 1477 alunos inscritos, 1475 avaliados (excetuam-se os alunos dos cursos profissionais), transitaram ou concluíram o ciclo 1465 alunos, o que corresponde a uma taxa de sucesso de 99,3% e a uma taxa de transição de 99,2%.

Na totalidade ficaram retidos 10 alunos: 4 no 1º ciclo, 1 no 2º ciclo, 3 no 3º ciclo e 2 alunos no secundário.

Relativamente aos alunos da oferta formativa profissionalizante, dos 98 alunos inscritos, temos 94 alunos avaliados, dos quais 74 concluíram todos os módulos, o que corresponde a uma taxa de sucesso de 78,4% e de transição de 74,5%. Salienta-se que existem 6 alunos no 1º ano com mais de 8 módulos em atraso, comprometendo a conclusão do curso com sucesso.

Não se registou abandono escolar nos 1º, 2º e 3º ciclos de escolaridade.

Existe um aluno em abandono escolar, no secundário, nas turmas científico-humanísticas, correspondente a uma anulação de matrícula.

Quanto à taxa de aprovação (percentagem de alunos aprovados na disciplina, relativamente ao número de alunos inscritos) nas disciplinas chave, verifica-se, pela tabela 19, que todas as disciplinas apresentam uma tendência positiva, à exceção do Português no 2º ciclo.

Tabela 19 – Taxa de aprovação das disciplinas chave

RESULTADOS NAS DISCIPLINAS CHAVE								
RESULTADOS DAS DISCIPLINAS		Ano letivo					AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS	
Taxa de aprovação		2016-2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	Acum	Tend
1º Ciclo	Português	89,5	90,9	91,3	91,9	94,8	93,1	POS
	Matemática	88,8	90,3	95	95,0	94,3	94,0	POS
2º Ciclo	Português	87,2	92,9	99,2	100,0	96,6	97,0	NEG
	Matemática	65,0	75,9	88,5	98,0	94,9	91,8	POS
3º Ciclo	Português	94,3	94,2	97,0	96,3	96,3	96,1	POS
	Matemática	69,3	64,4	75,6	81,3	81,7	79,0	POS
Ensino Secundário *	Português	100,0	85,7	98,5	98,6	100,0	98,6	POS
	MACS	84,6	81,3	95,0	87,5	100,0	94,1	POS
	Matemática A	87,5	73,7	72,3	92,6	100,0	92,3	POS
	Biologia/Geologia	94,7	93,6	94,7	88,2	100,0	95,7	POS
	Física e Química A	84,2	82,0	78,3	80,6	95 ^{b)}	80,6	POS
	História	94,7	94,4	100	100,0	100,0	99,3	POS
	Educação Física	100,0	100,0	100	100,0	100,0	100,0	POS
	Filosofia	96,5	97,1	98,6	98,3	100,0	99,0	POS
	Economia					100,0		
Geografia					66,7			

(*)Consideram-se os resultados das disciplinas em ano terminal

Tabela 19B – Resultados da média dos exames nacionais do agrupamento vs média nacional

RESULTADOS NOS EXAMES NACIONAIS			
EXAME	Nº de alunos que realizou	Média do Agrupamento	Média Nacional
Português	39	116	120
Filosofia	8	136	122
História	2	94	129
Física e Química A	37	112	98
Economia A	12	122	122
Inglês	1	56	149
Matemática A	20	88	106
MACS	11	106	107
Biologia e Geologia	43	139	120
Geografia	15	88	107

Da tabela anterior, salienta-se o sucesso obtido nos exames de Filosofia, Física e Química A e Biologia e Geologia comparativamente com a média nacional. O aluno que realizou o exame de Inglês é um aluno externo ao agrupamento e o universo de dois alunos, no exame de História, também não permite tirar ilações destes resultados.

Salienta-se que, à semelhança do ano letivo transato, os exames foram realizados exclusivamente para efeitos de acesso ao ensino superior, pelo que, os alunos realizaram alguns destes exames levianamente por a classificação obtida não influenciar a classificação final da disciplina.

Pontos Fortes

- A implementação de DACs e/ou desenvolvimento de projetos que permitem o desenvolvimento das competências previstas no PASEO com impacto positivo na avaliação;
- O feedback de qualidade que permite a autorregulação e a metacognição dos alunos;

Oportunidades de melhoria

- Implementar metodologias ativas e inovadoras em sala de aula, tendo em conta o PASEO, as AE e a ENEC, de modo que os alunos aprendam fazendo - “Learning by Doing”;

- Incrementar ecossistemas de educação digital e ecossistemas híbridos de aprendizagem;
- Diversificar os instrumentos de avaliação de acordo com os normativos legais;
- Repensar a utilidade da construção de instrumentos de avaliação concordantes com uma matriz comum, à luz do disposto nos novos normativos que regulamentam a atividade educativa, nomeadamente o despacho sobre flexibilidade curricular;
- Analisar a qualidade do sucesso em termos de continuidade de ano/ciclo e averiguar as possíveis causas.

IV - PROMOÇÃO DE RECONHECIMENTO DE MÉRITO

De acordo com o PE, linha I – Sucesso educativo e qualidade das aprendizagens, objetivo estratégico 1, Melhorar os resultados escolares e objetivos operacionais 2, Promover a qualidade de sucesso e 8, Reconhecer o mérito, fez-se o balanço correspondentes à monitorização das distinções do mérito dos alunos (tabelas 20 e 21), nomeadamente no que diz respeito à taxa de alunos integrados em Quadro de Excelência e Valor e número de trabalhos propostos para Selo de Qualidade.

Tabela 20 – Evolução do número de alunos integrados nos quadros de valor e excelência

Ciclo de ensino	2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	Quadro de excelência	Quadro de valor	Quadro de excelência	Quadro de valor	Quadro de excelência	Quadro de valor	Quadro de excelência	Quadro de valor	Quadro de excelência	Quadro de valor
2º Ciclo	47	3	39	2	52	2	72	3	74	-
3º Ciclo	38	3	48	2	65	2	74	1	103	18
Secundário	9	0	7	0	10	1	9	2	25	2
Profissional	1	3	1	0	1	0	0	0	2	
Total	95	9	95	4	128	5	155	6	204	20

Observa-se que, apesar das dificuldades vividas ao longo do ano letivo, houve uma melhoria nos resultados dos alunos o que se reflete no aumento do número de alunos pertencentes ao Quadro de Excelência. Verifica-se esta linha de tendência positiva nos últimos 5 anos.

O número de alunos propostos para o Quadro de Valor também aumentou significativamente (de 6 para 20) o que evidencia o trabalho desenvolvido na área da Cidadania e Desenvolvimento e constante da missão e visão do PE.

Tabela 21 – Monitorização do nº alunos distinguidos Top+ Civismo /Selo de Qualidade no quadriénio 2016/2019

Ciclo de Ensino	2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	Top+ Civismo	Selo de Qualidade	Top+ Civismo	Selo de Qualidade	Top+ Civismo	Selo de Qualidade	Top+ Civismo	Selo de Qualidade	Top+ Civismo	Selo de Qualidade
Pré-escolar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.º Ciclo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2º Ciclo	4	5	3	8	-	1	-	*	-	22
3º Ciclo	4	63	1	53	5	65	9	41*	-	61
Secundário	2	-	-	-	-	2	-	-	-	3
Profissional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13

Total	10	68	4	61	5	68	9	41	-	99
	78		65		73		50		99	

*selo atribuído à totalidade da turma

Em relação ao número de Selos de Qualidade, observa-se também que houve um aumento significativo na proposta destes, o que reflete a excelência dos trabalhos desenvolvidos/produzidos pelos alunos.

Pontos Fortes

- Atribuição de um maior número de Selos de Qualidade valorizando o trabalho dos alunos.

Oportunidades de melhoria

- À luz do disposto nos normativos atuais que regulamentam a gestão flexível do currículo nos ensinos básico e secundário, nomeadamente o disposto no preâmbulo do Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, este tipo de distinção individual, a saber, prémio de excelência, deverá ser substituída por distinções que visem premiar o trabalho efetuado pelas turmas, sob orientação das equipas pedagógicas de forma a realçar o trabalho cooperativo promotor de um sucesso académico de qualidade para todos os elementos que as constituem.
- Será de repensar os pesos para a atribuição dos quadros de excelência e repensar a tipologia dos quadros de valor (que pouco têm sido atribuídos). Talvez a justificação para a atribuição dos selos de qualidade devesse ser, também, repensada, pois alguns casos poderiam estar contabilizados nos quadros de valor.
- Criação de um júri interno para apreciação dos Quadros de Valor e Selos de Qualidade de acordo com critérios bem definidos.

V - ENSINO A DISTÂNCIA (E@D)

Vivemos tempos diferentes, que nos obrigam a uma rápida e necessária adaptação, num cenário desafiante para a comunidade educativa. A nós professores, compete-nos continuar não só a assegurar os processos de: fazer aprender, desenvolver competências e formar cidadãos ativos, tendo em conta os documentos orientadores – Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, Aprendizagens Essenciais e Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania– mas também, manter um contacto constante e permanente de forma a ligar emocionalmente todos os envolvidos no processo educativo. Praticamente, no início do 2º período, vimo-nos todos, outra vez, confinados e, conseqüentemente, tornámos a inovar, criar e permitir a continuação do processo de ensino e aprendizagem, no formato E@D. No regresso à escola presencial, no início do 3º período, aplicou-se um questionário para balanço de como decorreu o ensino online sob o ponto de vista de todos os intervenientes: Alunos, Encarregados de Educação e Professores. Em cada universo, a percentagem de respostas foi significativa: alunos, 64%; encarregados de educação, 53% e educadores/professores, 100%, o que permitiu efetuar a análise que se segue. Não participaram neste estudo os alunos do pré-escolar e do 1º ciclo.

Na análise, considerou-se satisfação, o somatório de *Satisfeito* e *Muito Satisfeito*.

Da análise das respostas aos questionários aplicados a Alunos, Encarregados de Educação e Professores, constata-se que:

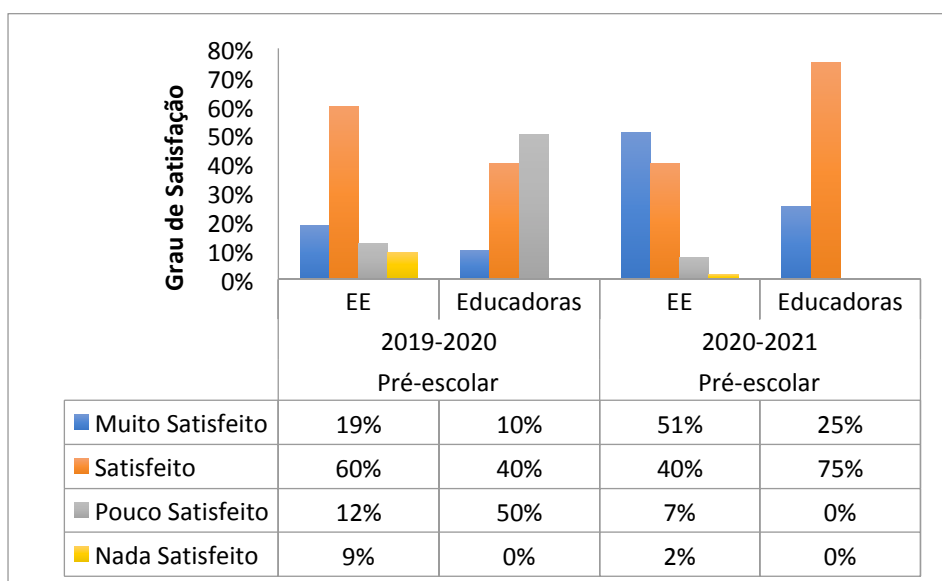


Gráfico 3 – Grau de Satisfação Pré-Escolar

No ensino pré-escolar, verificou-se um aumento do grau de satisfação do ano letivo transato para o presente ano letivo, em ambos os universos, que nos encarregados de educação subiu de 79% para 91% e nos professores, subiu de 50% para 100%. Nos encarregados de educação, a menção de Muito Satisfeito subiu mais de 30%. Contudo, os encarregados de educação manifestaram desagrado em relação à sincronidade diária neste nível de ensino. Por outro lado, salientaram positivamente a organização e a preparação das atividades a realizar.

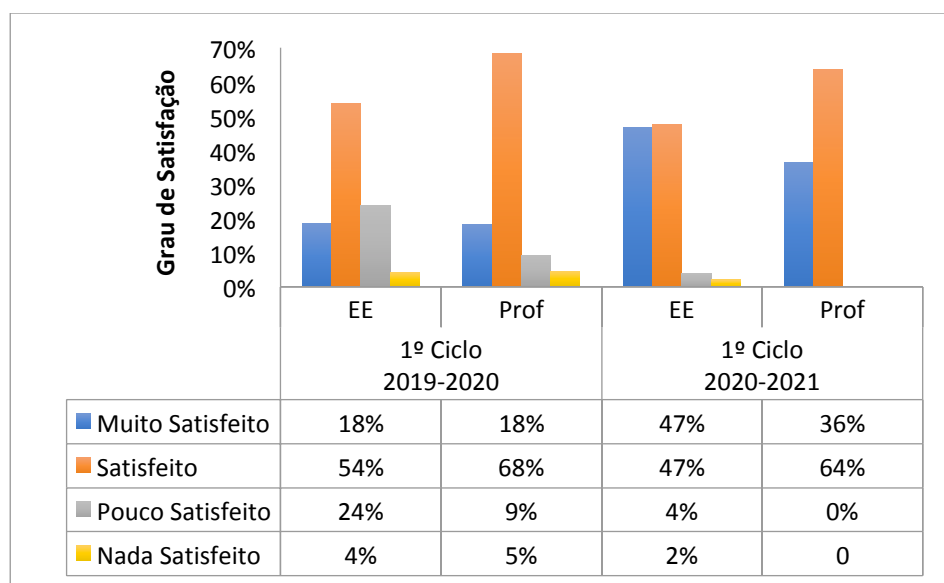


Gráfico 4 – Grau de Satisfação 1º Ciclo

No 1º ciclo, o grau de satisfação subiu de 72% para 94% nos encarregados de educação e de 86% para 100%, nos professores. Também neste ciclo, foram os encarregados de educação que manifestaram um maior aumento na satisfação, sendo que, o grau de Muito Satisfeito subiu vinte e nove pontos percentuais. Já neste ciclo, os encarregados de educação apontaram como ponte forte, a sincronidade diária.

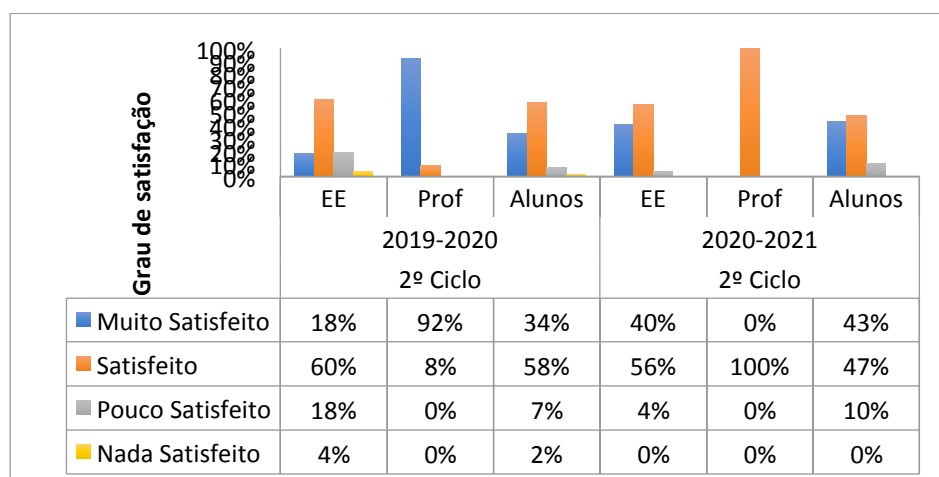


Gráfico 5 – Grau de Satisfação 2º Ciclo

No 2º ciclo, o elevado grau de satisfação dos alunos e dos professores manteve-se em relação ao ano letivo transato. A satisfação dos encarregados subiu 18 pontos percentuais, localizando-se nos 96%.

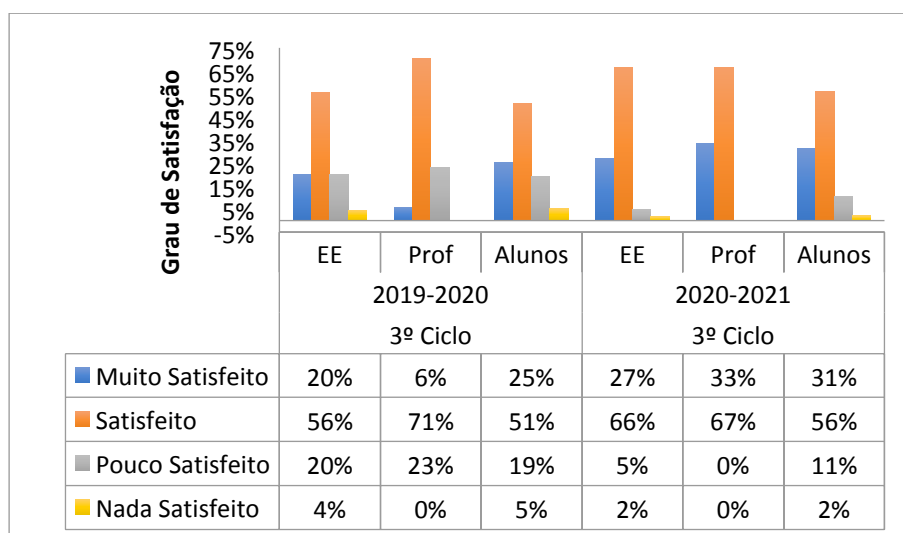


Gráfico 6 – Grau de Satisfação 3º Ciclo

No 3º ciclo, nos 3 universos, o grau de satisfação no ano letivo 2019/2020 era superior a 70% e em todos se verificou uma subida desses valores, apesar de ter sido nos alunos que se manifestou uma menor subida. Neste ciclo, as opiniões foram muito contraditórias. O cumprimento integral do horário foi apontado como um ponto forte nos três universos, ao mesmo tempo que também foi apontado como um aspeto menos positivo, por nem sempre ter existido um equilíbrio entre a aula síncrona e o trabalho a realizar autonomamente, pós aula, o que sobrecarregou consideravelmente o tempo “à frente do computador”.

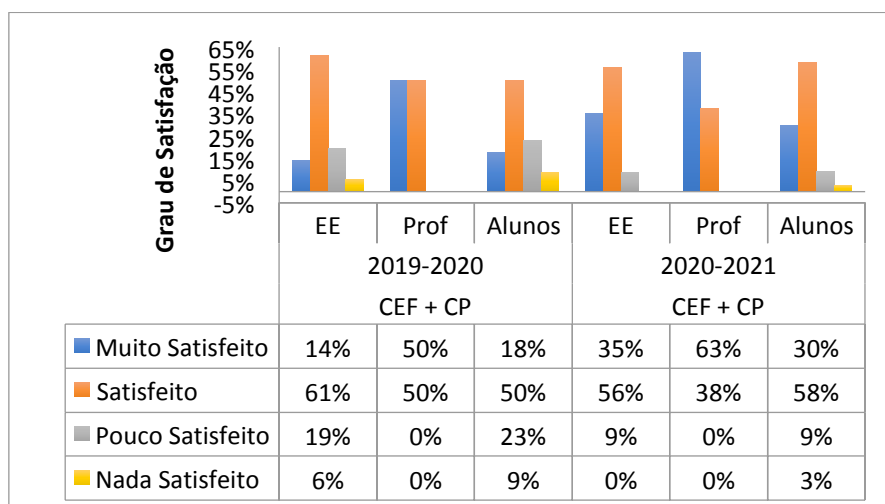


Gráfico 7 – Grau de Satisfação Cursos Profissionais e CEF

Nos cursos de oferta formativa profissionalizante, embora encarregados de educação e professores tenham demonstrado uma evolução positiva em relação à satisfação, foi nos alunos que essa evolução foi mais significativa, posicionando-se nos 88%.

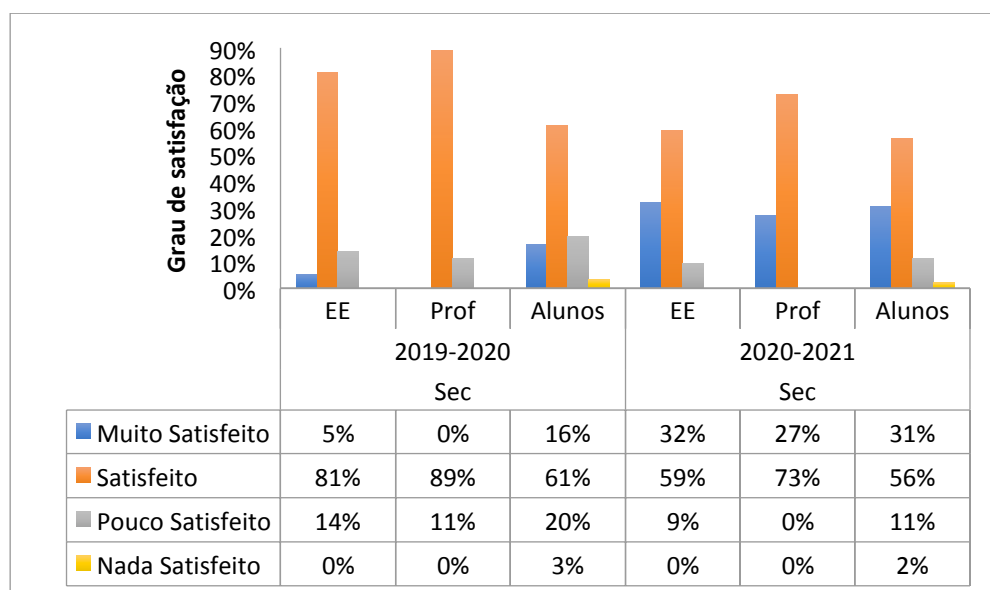


Gráfico 8 – Grau de satisfação Secundário

No ensino secundário, nos cursos científico-humanísticos, o grau Satisfeito dos encarregados de educação e professores, em relação ao ano transato, evoluiu significativamente na menção *Muito Satisfeito*. Em 2019/2020, foram os alunos que manifestavam uma maior percentagem no nível *Muito Satisfeito* (16%) e este aumentou 15 pontos percentuais neste ano letivo. De um modo geral, os encarregados de educação sentiram os seus educandos mais acompanhados e que as aprendizagens foram efetivamente realizadas. Os alunos apontam como aspetos mais positivos a dinâmica das aulas e o feedback frequente dado pelos professores. Este último aspeto verifica-se, de um modo geral, em todos os respondentes, como se pode verificar na resposta ao item “indica, para cada disciplina, com que frequência recebeste feedback dos teus professores sobre as tarefas realizadas”. A perceção dos encarregados de educação em relação ao feedback dado aos alunos, manteve-se igual, nos 98%.

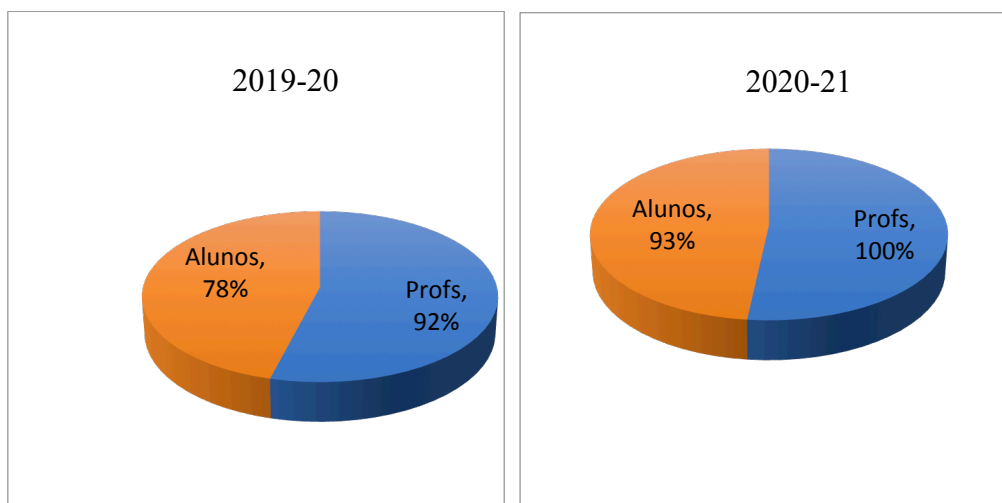


Gráfico 9 – Percepção dos alunos relativamente ao feedback (vs professores)

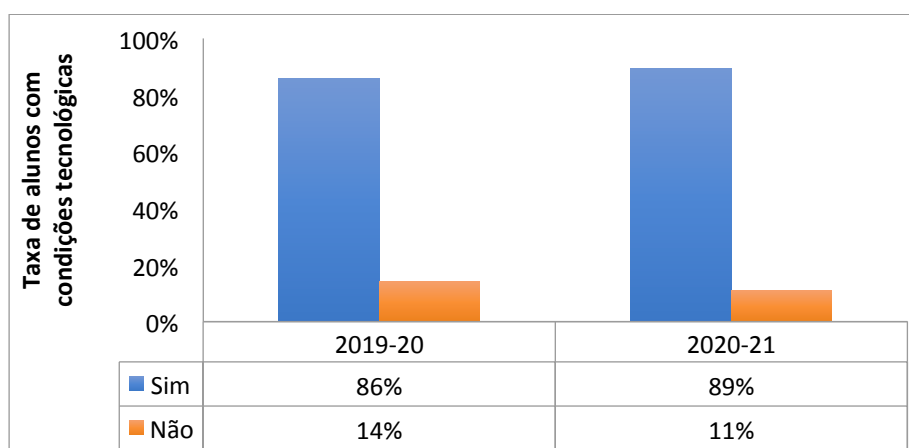


Gráfico 10 – Condições tecnológicas

De acordo com os dados, as condições tecnológicas não constituíram um constrangimento em ambos os momentos do E@D. Se neste ano letivo foram atribuídos Kits tecnológicos a todos os alunos beneficiários do ASE, que assim o desejaram, podemos constatar o esforço do agrupamento, no ano letivo anterior, de modo a proporcionar as condições tecnológicas aos alunos, como se pode depreender da leitura do gráfico anterior.

De acordo com as respostas dadas por todos os intervenientes, o principal obstáculo no E@D no primeiro momento deveu-se à falta de capacitação digital de professores e alunos. Do primeiro para o segundo momento do confinamento, verificou-se um desenvolvimento significativo de aprimorar metodologias práticas e ativas digitais. O plano de ensino à distância foi fundamental para a comunidade educativa se preparar, se apropriar e rotinar essas mesmas práticas em contexto de sala de aula.

Pontos Fortes

Alunos

- Feedback dado pelos professores
- Aprendizagens realizadas
- Poder melhorar as classificações nas disciplinas
- Desenvolvimento de competências na área das TIC
- Apoio prestado pelos professores
- Dinâmica das aulas

Encarregados de Educação

- Disponibilidade/apoio prestado pelos professores
- A sincronidade diária
- A interação professores – alunos
- Feedback frequente dado pelos professores
- Realização de aprendizagens
- Dinâmicas das aulas
- Cumprimento do horário letivo

Professores

- Cooperação/articulação entre docentes
- Desenvolvimento da autonomia dos alunos
- Trabalho colaborativo
- Desenvolvimento de aprendizagens e aplicação de novas ferramentas
- A sincronidade de acordo com o horário

Oportunidades de melhoria

Alunos

- Sinal da internet
- Muito tempo no computador

- Muitas aulas teóricas e muitos trabalhos de casa.
- Comportamento de alguns alunos durante as aulas síncronas (distração, ouvir música, som ligado, câmara desligada)
- Pressão dos testes online

Encarregados de Educação

- Sincronidade diária na educação Pré-escolar
- Equilíbrio entre a aula e o trabalho a realizar autonomamente
- Muito tempo ao computador
- Desmotivação de alguns alunos
- Ansiedade gerada nos alunos
- Desgaste das famílias para acompanhamento dos filhos

Professores

- Reduzir o tempo de aula protagonizado pelo professor
- Cansaço dos alunos
- Fiabilidade dos instrumentos de avaliação

VI - ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

No âmbito das prioridades definidas no Programa do XXI Governo Constitucional para a área da educação, foi produzida a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), que se constitui como um documento de referência a ser implementado. A ENEC integra um conjunto de direitos e deveres que devem estar presentes na formação cidadã das crianças e dos jovens portugueses, para que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática, no quadro do sistema educativo, da autonomia das escolas e dos documentos curriculares em vigor.

A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento faz parte das componentes do currículo nacional e é desenvolvida nas escolas segundo três abordagens complementares: natureza transdisciplinar no 1.º ciclo do ensino básico, disciplina autónoma no 2.º e no 3.º ciclos do ensino básico e componente do currículo desenvolvida transversalmente com o contributo de todas as disciplinas e componentes de formação no ensino secundário. A Cidadania e Desenvolvimento assume-se, assim, como um espaço curricular privilegiado para o desenvolvimento de aprendizagens com impacto tridimensional na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural.

No nosso agrupamento, a Estratégia de Educação na Cidadania, contempla todos os ciclos de ensino, desde o Pré-Escolar ao Secundário e, neste terceiro ano de implementação, manteve o objetivo de continuar a promover e estimular uma maior participação dos jovens e agentes educativos na vida e sentido da escola a que pertencem e apresentou as seguintes metas:

- 1- Dar continuidade à construção de uma cultura democrática na escola.
- 2- Conseguir o envolvimento de toda a comunidade.
- 3- Conseguir colocar em prática pelo menos uma melhoria no agrupamento com a participação de toda a comunidade educativa e apoio dos parceiros.
- 4- Criar um dia que seja ao mesmo tempo comemorativo e de participação ativa na escola *Escola Cidadã*. Trazer à escola toda a comunidade e parceiros para, não só, assistirem a uma mostra dos projetos desenvolvidos, mas também envolverem-se nos projetos em curso e deixarem a sua marca no Mural da Participação.

Apesar de tanto este, como o ano letivo anterior, terem sido anos muito atípicos devido às contingências a que a pandemia nos obriga e aos sucessivos confinamentos, conseguimos

cumprir a meta 3, na E.B. 2, 3 Poeta Bernardo Passos e na Escola Secundária José Belchior Viegas.

O cumprimento desta meta traduziu-se no projeto (Re)Educar para uma Escola mais Saudável, que foi trabalhado por toda a equipa Pedagógica do 9º ano e que consistiu, relativamente a esta meta, na recuperação e embelezamento dos cacifos e de algumas cadeiras, assim como, na realização de um painel inspirado no pintor Henri Matisse, na sala 16, na escola básica, e na pintura de um mural alusivo ao tema “Diz Não ao Racismo”, na escola secundária, pela turma do 8º CEF – 13,3% das turmas tiveram uma participação efetiva na melhoria da sua escola.

Este ano e pelas contingências já enumeradas também ficou por dar cumprimento à 3ª fase deste projeto: encontro com todos os elementos da comunidade educativa numa mostra e construção participada de projetos e numa procura de outros caminhos para as conclusões/soluções/sugestões/projetos encontrados ao longo do processo, mas tal não foi possível devido à pandemia. Pelo mesmo motivo, ficou por atingir a meta 4.

Não foi, igualmente, possível dar continuidade à dinâmica de reuniões de início de ano letivo com encarregados de educação, onde se visava fortalecer o envolvimento e o compromisso dos encarregados de educação, alunos e docentes enquanto atores essenciais na co construção do sucesso do projeto de turma, contribuindo para delinear planos de ação a serem concretizados e monitorizados ao longo do ano.

No entanto, a estratégia adaptou-se à nova realidade de E@D e de regresso às aulas presenciais, tendo tido a preocupação de olhar para este regresso não só do ponto de vista da saúde física, questões amplamente salvaguardadas nos planos de contingência do agrupamento, mas também no que diz respeito à saúde mental, tendo bem presente os impactos que o desafio de uma pandemia à escala global significam no desenvolvimento humano, com particular relevância no desenvolvimento infantil e adolescente, tendo em conta as especificidades que o caracterizam. Assim sendo foi elaborada uma proposta de planificação para as primeiras sessões a realizar com os alunos: KIT EMOCIONAL ANTI COVID: um plano de vacinação para cuidarmos da saúde mental (atividade desenvolvida em 24 turmas do agrupamento).

Através da aplicação de um questionário dirigido aos docentes mais diretamente envolvidos na implementação da Estratégia de Cidadania do Agrupamento, nomeadamente, todos os Educadores de Infância, todos os professores titulares de turma do 1º Ciclo, todos os

professores de Cidadania e Desenvolvimento de 2º Ciclo e 3º Ciclo e todos os Diretores de turma de Ensino Secundário, conseguiu-se aferir:

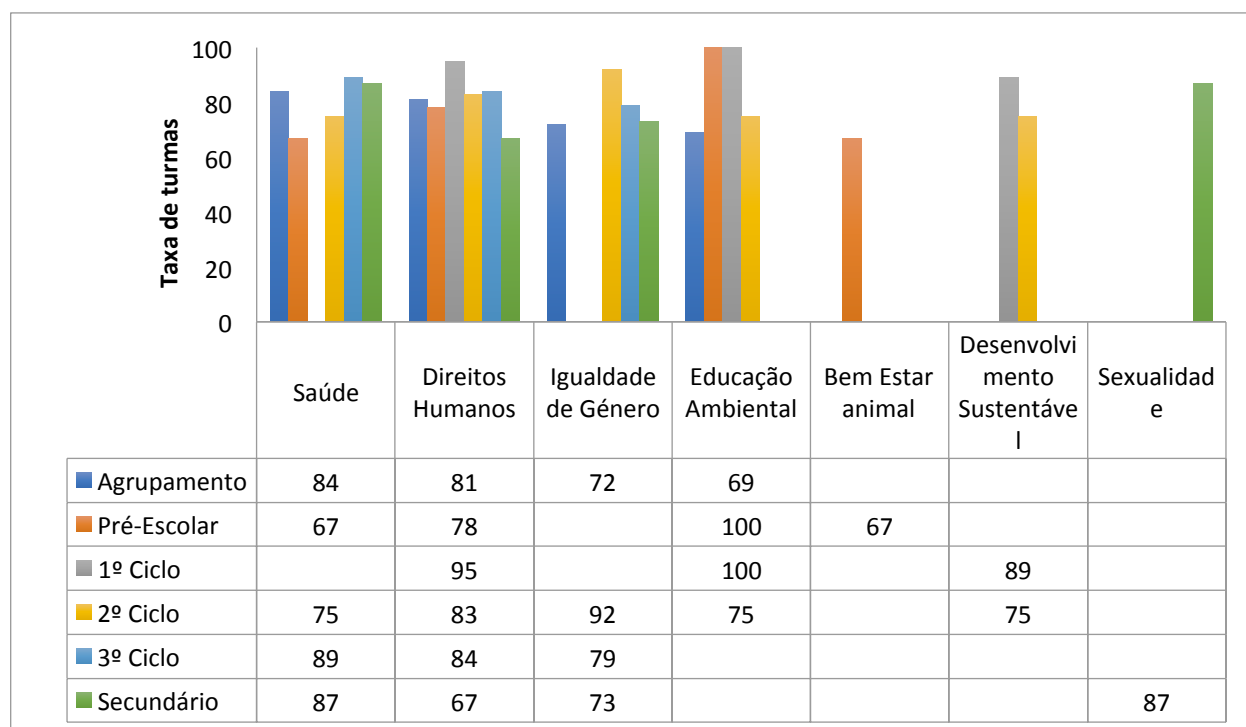


Gráfico 11 – Domínios de Cidadania trabalhados no agrupamento e por ciclo

À semelhança dos dois anos anteriores de implementação, este terceiro ano permitiu-nos concluir que os domínios propostos se interligam e se complementam. Apesar da sua articulação clara, destacam-se entre os mais trabalhados, como se pode ver no gráfico acima, os domínios da Saúde (84%), dos Direitos Humanos (81,3%) e da Igualdade de Género (72%). Verificando-se uma convergência com o trabalho realizado no ano anterior em que foram mais trabalhados os domínios dos Direitos Humanos, da Saúde, da Educação Ambiental e da Igualdade de Género.

Ao contrário do que aconteceu no primeiro ano de implementação em que o critério mais utilizado para a seleção dos domínios foi a articulação das várias componentes do currículo, seguida das necessidades ou dos interesses dos alunos, no segundo ano inverteram-se as posições, verificando-se o mesmo neste terceiro ano de implementação em que, mais uma vez, se destaca as necessidades e interesses dos alunos (94,7%), seguida da articulação das várias componentes do currículo (68%).

Nos dois primeiros anos, foi possível verificar que em relação aos elementos implicados na seleção dos domínios, a grande maioria recaía sobre o Conselho de Turma. No segundo ano, também teve um papel preponderante na seleção dos domínios o professor de Cidadania e

Desenvolvimento (2º e 3º Ciclos) e a equipa pedagógica de ano. Mas, este ano verifica-se que o professor de Cidadania e Desenvolvimento encontra-se a par com o conselho de turma (48%), imediatamente seguidos pela equipa pedagógica de ano (46,7%) e pelos alunos (30,6%).

Ao longo destes três anos de estratégia, verifica-se que o trabalho de grupo (81,3%) é a metodologia mais usada, no entanto, tal como no segundo ano, as atividades práticas (74,7%) voltaram a ser uma metodologia muito posta em prática logo seguida do trabalho de pesquisa (73,3%) (gráfico 12).

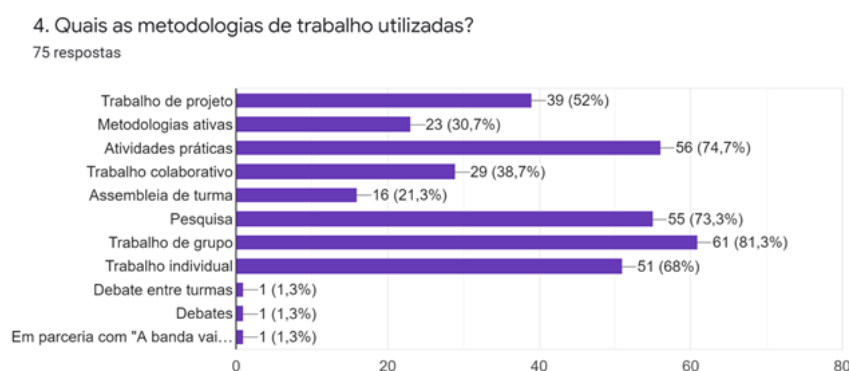


Gráfico 12 – Metodologias de trabalho

Ao contrário dos outros anos em que os trabalhos escritos dominavam as atividades desenvolvidas, este ano prevalecem as apresentações orais (82,7%), seguidas dos trabalhos escritos (73,3%) e dos debates (72%).

Apesar de a maioria dos projetos não ter estabelecido parcerias, provavelmente por causa da situação pandémica que se vive, dentro das parcerias desenvolvidas, constata-se que a maioria foi com encarregados de educação (65,7%) e com a biblioteca escolar (25,7%), seguidas dos serviços camarários (22,9%). Este ainda é um fator em desenvolvimento e que carece de maior implementação uma vez que a vivência da cidadania implica uma ligação mais estreita com a comunidade.

Tal como nos anos anteriores, na articulação com outros projetos, destaca-se a articulação com o Projeto Educação para a Saúde PES (84,2%). No entanto, este ainda é um fator em desenvolvimento e que deve ser alargado a mais projetos porque a articulação é um fator de enriquecimento dos diferentes projetos.

Finalmente, no que diz respeito à Estratégia de Cidadania e Desenvolvimento, verifica-se que a maior dificuldade é a Gestão do Tempo (52%), seguida da Articulação entre as diferentes disciplinas (41,3%). O Domínio dos temas (10,7%) e o envolvimento da turma (10,7%) ainda constituem uma dificuldade significativa.

Pontos fortes

- A seleção dos domínios partir, cada vez mais, dos interesses e necessidades dos alunos;
- O desenvolvimento de atividades práticas e de vivência da cidadania;
- A intervenção na escola e na comunidade;
- A articulação com o projeto de Educação para a Saúde;

Oportunidades de melhoria

- Assumir a Estratégia da Educação para a cidadania de uma forma mais transversal e multidisciplinar;
- Partir sempre dos interesses manifestados pelos alunos e das necessidades sentidas na escola e na comunidade;
- Realização de atividades práticas e se possível interventivas na comunidade;
- Participação ativa das crianças/jovens e a envolvência dos encarregados de educação e de outros parceiros da comunidade envolvente;
- Valorizar as especificidades e realidades de alunos, de professores e da comunidade, numa lógica de participação e de corresponsabilização;
- Tendo em conta as diretrizes da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, reforça-se a importância de que a Coordenação da Estratégia do Agrupamento possa ter assento no Conselho Pedagógico.

1. PROJETO EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

A implementação de projetos de educação para a saúde (PES), no âmbito curricular e de enriquecimento curricular, dinamizando a educação para a saúde num contexto lúdico, permite fomentar a autorresponsabilização e tomada de decisão consciente no domínio da educação para a saúde (objetivo operacional 12).

Tabela 22 – Número de turmas envolvidas no projeto PES

	Nº de turmas	Nº Horas
1º ciclo	22	1716
2º ciclo	12	996
3º ciclo	19	1112
Secundário	15	585
Total	68	3512

Constata-se que 68 turmas envolveram-se no projetos PES durante o presente ano letivo.

Da análise do relatório elaborado para a DGeste, conclui-se que:

- Todas as turmas, desde o 1º ciclo ao ensino secundário, desenvolveram um projeto PES e preencheram o formulário de avaliação final que serviu de base para a elaboração deste relatório.
- Não cumpriram o mínimo de horas estipulado na lei para a Educação Sexual, lei nº 60/2009 de 06 de agosto, 9 turmas do agrupamento, tendo sido a taxa de cumprimento de 87%, superior à meta estabelecida de 80%.
- O tempo dedicado pelas turmas ao desenvolvimento do seu PES, em média, foi de 64 horas um aumento de 22 horas relativamente ao ano passado.
- As áreas temáticas mais trabalhadas foram *Saúde Mental e Prevenção da Violência e Afetos e Educação para a Sexualidade*. A temática *Comportamentos Aditivos e Dependências* foi abordada por um menor número de turmas.
- A temática que mais aumentou, em todos os níveis de ensino, relativamente ao ano passado, foi *Saúde Mental e Prevenção da Violência*.
- Os principais parceiros do PES foram o Centro de Saúde através das enfermeiras da secção da Saúde Escolar, o SPO, a CPCJ, a Câmara Municipal, Associação *In Loco*, a Universidade do Algarve, a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, o SICAD – Serviço de Intervenção nos

Comportamentos Aditivos e Dependências e a GNR ainda que este ano, devido à pandemia, este apoio tenha sido muito virtual.

- As estratégias e atividades desenvolvidas em cada uma das temáticas foram muito diversificadas e ajustadas ao nível etário dos alunos. Continuaram a ser privilegiadas as seguintes estratégias: visionamento de filmes, debates, produção de textos e de desenhos e destaca-se, também a formação entre pares, principalmente no Projeto Saúde em Ação.

- Exposições, jogos, cartazes, comemorações de dias temáticos, debates, apresentações eletrónicas, degustação, animações e teatro foram alguns dos produtos apresentados pelos vários projetos de Educação para a Saúde. O perfil de Facebook GRUPO.PES melhorou significativamente a comunicação entre a equipa PES e a restante comunidade principalmente para divulgação das atividades, dos produtos elaborados e sensibilização para algumas temáticas. A maioria das atividades mencionadas neste relatório encontram-se divulgadas neste perfil. No entanto, este meio de comunicação sofreu uma diminuição na sua atualização em virtude da Lei de Proteção de Dados que condiciona a publicação de fotografias/imagens dos alunos.

Pontos Fortes:

- A excelente articulação entre o grupo PES, e as várias estruturas organizacionais da escola nomeadamente as equipas pedagógicas, a equipa coordenadora da Cidadania e Desenvolvimento, a direção, o conselho de diretores de turma, os serviços administrativos e os assistentes operacionais.

- A dinamização de atividades como o “Fórum Saúde em Ação” que desafiam os alunos e os seus professores a serem cada vez melhores e que incentivam a interatividade entre pessoas e estruturas. Estes projetos que promovem o desenvolvimento de competências relacionadas com a comunicação oral e escrita, pesquisa e seleção de informação e a mobilização de vários conhecimentos de diferentes disciplinas promovem também a interdisciplinaridade.

- A utilização de aplicações digitais móveis como a rede social *Facebook* e o sítio oficial do agrupamento que complementam e agilizam a comunicação e a divulgação de conteúdos, ideias e produtos relacionados com a promoção da saúde no meio escolar. Este ano foi partilhada uma pasta digital para colocação de fotografias das várias atividades.

- O agrupamento continua a aproveitar os próprios recursos humanos, como alunos e professores, na dinamização de atividades específicas para a Educação para a Saúde, como exemplos, a promoção de hábitos alimentares saudáveis através dos alunos do curso profissional de técnico de restauração e o projeto “Saúde em Ação” desenvolvido pelos alunos de Ciências Naturais do 9º ano.
- Utilização de um formulário online próprio para avaliar o Projeto de Educação para a Saúde baseado no Roteiro PES construído pelo Conselho de Turma, ao longo do ano letivo.

Oportunidades de melhoria:

- A Equipa PES volta a recomendar a utilização do roteiro PES em todos os níveis de ensino, o que não se verificou no ensino secundário. Este documento permite uniformizar em todo o agrupamento a metodologia seguida e o tratamento de dados. Dá também a possibilidade de relembrar as áreas temáticas prioritárias abrindo assim o leque de atividades a serem trabalhadas com as turmas.
- Preenchimento do Roteiro PES deve contar com uma maior reflexão por parte dos elementos do Conselho de Turma e com uma constante atualização/reformulação.
- O Roteiro PES e respetivo formulário devem ser ajustados de modo a transparecer melhor o trabalho efetuado nos conselhos de turma devendo os professores destacar o que correu melhor (atividades, metodologias) e o que trouxe mais dificuldades.
- A Equipa PES considera vantajosa a integração de mais docentes da Escola José Belchior Viegas para maior acompanhamento dos seus projetos PES.
- A equipa PES deverá continuar a ter um espaço de trabalho próprio (Porta Azul) e um horário comum (muito importante!) em que os vários elementos se possam reunir. Neste espaço decorrem algumas atividades como reuniões semanais, rastreios, aconselhamento aos alunos e serviços de orientação vocacional para além da preparação dos materiais das atividades de Educação para a Saúde. Idealmente, um espaço semelhante deveria ser organizado na secundária.
- Apesar de se registar uma melhoria no tratamento da área temática Saúde Mental e Prevenção da Violência é recomendado seguir essa tendência e continuar a desenvolvê-la no próximo ano letivo. Aconselha-se, por isso, a candidatura ao projeto “+ Contigo, que este

ano não se desenvolveu formalmente devido à pandemia, na escola Bernardo Passos bem como o alargamento do projeto “Felizmente” a outros níveis de ensino.

- Recomenda-se, sempre que possível, a dinamização de atividades e estratégias em articulação com os Encarregados de Educação e Associação de Pais.
- Recomenda-se também o desenvolvimento de projetos relacionados com a temática *Comportamentos Aditivos e Dependências* pelo que será importante solicitar formação de professores para esta área.
- Dado que o referencial de Educação para a Saúde contempla também o pré-escolar, e é prática frequente o trabalho destas temáticas com os nossos alunos, seria importante alargar a metodologia usada nos restantes ciclos a este ciclo de ensino.
- Sendo a Educação Alimentar uma área prioritária da ES será importante continuar a controlar os alimentos disponibilizados aos alunos, na máquina de alimentos existente na escola básica.

VII - EFICÁCIA DAS MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO

O conceito de *Escola Inclusiva* preconizado no Decreto-Lei nº 54/ 2018, de 6 de julho, e no PE, linha orientadora III – Inclusão, equidade e igualdade de oportunidades - assenta em dois pilares que, combinados, permitem idealmente responder a todas as necessidades de aprendizagem da imensa diversidade que caracteriza o corpo discente de qualquer escola: são eles o Desenho Universal para a Aprendizagem, que visa, grosso modo, a diversificação do ensino de forma a garantir a aprendizagem a alunos com os mais diversos estilos de aprendizagem, e a abordagem multinível, que apresenta um conjunto de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão dos alunos que revelam algum tipo de dificuldade nessas áreas.

A implementação das referidas é da responsabilidade dos Conselhos de Turma e de cada docente que o integra, sendo que cabe aos mesmos propor as medidas universais que respondem às necessidades da grande maioria dos alunos com algumas dificuldades. Porém, quando as mesmas exigem apoios mais intensivos e/ou especializados, é da competência da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) a sua mobilização, através da proposta de medidas seletivas e/ou adicionais, que se materializa num Relatório Técnico-Pedagógico.

Outras das competências da EMAEI é a monitorização de todas as medidas implementadas, sobretudo no que respeita à sua eficácia. Este processo tem-se revelado essencial para a prevenção do insucesso escolar e convoca todos os intervenientes, cuja figura central é o aluno, para uma análise e reflexão acerca das medidas implementadas e seus efeitos na aprendizagem, com vista à reformulação das mesmas, de modo a garantir uma maior eficácia.

Os resultados apresentados em seguida refletem este processo dinâmico de definição, aplicação, avaliação e reformulação de medidas.

Tabela 23 – Taxa de sucesso dos alunos beneficiários de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

TAXAS DE SUCESSO			Alunos com medidas			Alunos com medidas		
			2019/2020			2020/2021		
			Medidas universais	Medidas seletivas/adicionais	Taxa de sucesso	Medidas universais	Medidas seletivas/adicionais	Taxa de sucesso
Pré-Escolar			9	4	100%	0	3	100%
Ensino Básico	1º Ciclo	1º ano	16	2	100%	11	4	100%
		2ºano	20	7	67%	12	7	95%

		3ºano	23	9	97%	9	9	100%	
		4ºano	14	8	95%	23	12	91%	
		Total	73	26	89%	55	32	95%	
	2º Ciclo	5º ano	13	9	100%	17	8	100%	
		6º ano	24	5	100%	18	10	96%	
		Total	37	14	100%	35	18	98%	
	3º Ciclo	7º ano	29	5	97%	33	3	100%	
		8º ano	33	9	95%	52	7	100%	
		9º ano	34	3	100%	23	7	90%	
		Total	96	17	97%	108	17	98%	
	Ensino Secundário	CCH	10º ano	15	1	94%	18	0	94%
			11º ano	10	4	100%	17	1	100%
12º ano			5	0	100%	5	4	100%	
		Sub-total	30	5	97%	40	5	98%	
CP		1º ano	9	2	81,8%	9	2	36%	
		2º ano	0	4	100%	5	2	86%	
		3º ano	1	0	100%	1	3	100%	
		Sub-total	10	6	88%	15	7	64%	
		Total Agrupamento	255	72	95%	253	82	95%	

A análise da tabela 21 permite apurar que, ao longo do ano letivo, foram mobilizadas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão para 335 alunos do Agrupamento, aumentando o número em relação ao ano letivo anterior. Destes, 253 usufruíram apenas de medidas universais, enquanto 82 beneficiaram também de medidas seletivas e/ou adicionais.

No que concerne à taxa de sucesso dos alunos a quem foram aplicadas estas medidas, verifica-se que, relativamente ao ano letivo anterior, ela subiu em todos os ciclos, à exceção do segundo, em que se registou uma descida de 100% para 98% e dos cursos profissionais, onde a descida é mais significativa, de 88% para 64%, resultado dos alunos que se encontram em absentismo escolar no 1º ano o que também justifica a baixa taxa de sucesso neste ano.

Constata-se ainda que, nos anos intermédios, a taxa de sucesso se manteve constante ou até apresentou alguma subida em relação ao ano anterior, sendo que, no 2º ano de escolaridade, a evolução foi de vinte e oito pontos percentuais (de 67% para 95%). No entanto, nos anos finais dos 1º, 2º e 3º ciclos, a taxa de sucesso registou uma descida, que vai até aos dez pontos percentuais no 9º ano de escolaridade.

Globalmente, a taxa de sucesso permaneceu inalterada em relação ao último ano letivo.

Estes dados apresentados evidenciam o impacto positivo das medidas na aprendizagem dos alunos e permitem concluir que, apesar do contexto escolar atípico vivido neste segundo ano de pandemia, os professores conseguiram adaptar-se para dar a melhor resposta possível aos alunos.

Relativamente às medidas aplicadas, o gráfico seguinte ilustra a aplicação de cada medida universal no agrupamento, englobando os alunos que apenas beneficiaram de medidas universais e os que usufruíram também de medidas seletivas e/ ou adicionais:

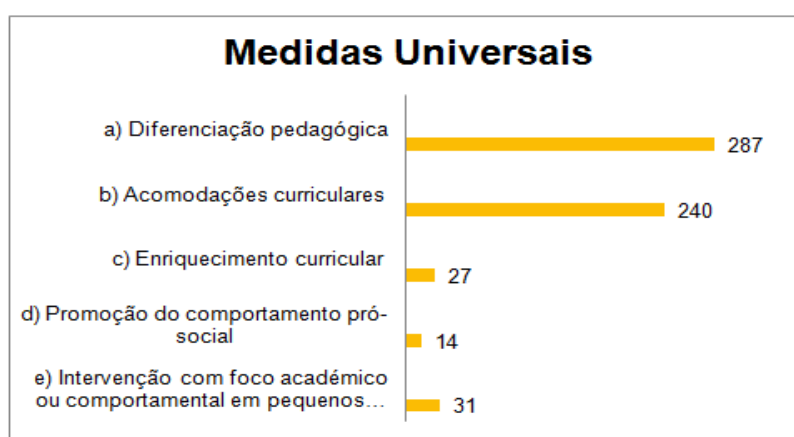


Gráfico 13 – Medidas Universais

A medida universal mais aplicada foi a *Diferenciação pedagógica*, com uma eficácia de 68%, segundo as avaliações dos conselhos de turma. Também a medida de *Acomodações curriculares* foi amplamente implementada, com uma eficácia de 71%.

Relativamente às medidas seletivas, a análise do gráfico 14 permite verificar que a medida mais aplicada foi o *Apoio psicopedagógico*, com uma taxa de eficácia de 86,5%. Também as *Adaptações curriculares não significativas* e a *Antecipação e reforço das aprendizagens* tiveram uma expressão significativa, com 75% e 80,5% de eficácia, respetivamente.

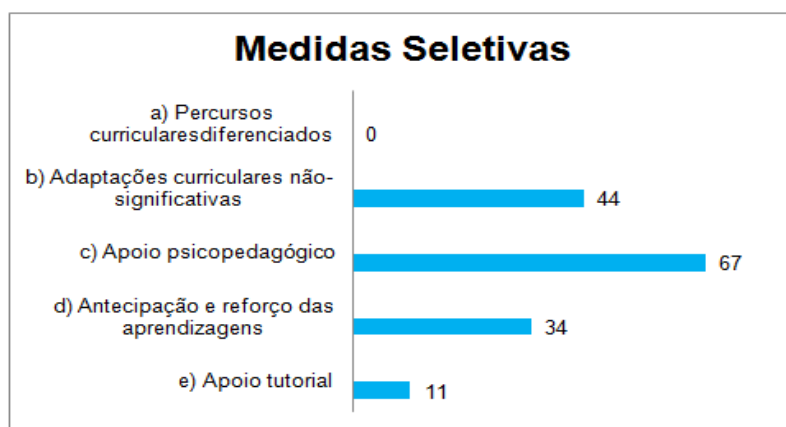


Gráfico 14 – Medidas seletivas

Por fim, e no que se refere às medidas adicionais (gráfico 15) verifica-se que a medida mais implementada foi o *Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social*, da qual beneficiaram todos os alunos para quem foram mobilizadas medidas adicionais, pelo facto de o perfil dos discentes que necessitam destas medidas apresentar, por norma, lacunas ao nível da autonomia.

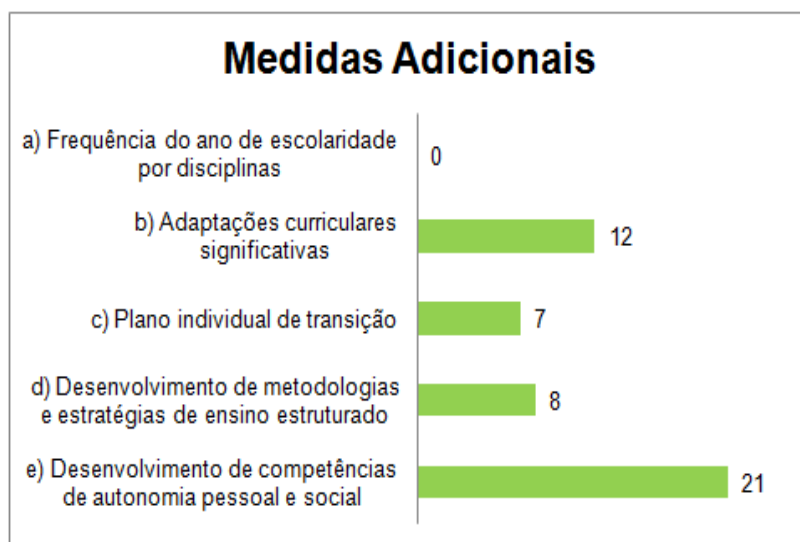


Gráfico 15 – Medidas adicionais

As medidas adicionais aplicadas foram consideradas eficazes para todos os alunos que delas usufruíram, à exceção de um aluno do ensino secundário, cuja falta de empenho e de responsabilidade comprometeu uma implementação bem sucedida das medidas.

De um modo geral, a grande maioria dos conselhos de turma considerou que aplicou as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão com eficácia, sendo que o 3º ciclo destaca-se como o nível de ensino em que as medidas parecem ser menos eficazes.

Pontos Fortes:

- de uma forma geral, os professores avaliaram as medidas aplicadas como eficazes, tendo a grande maioria proposto a sua manutenção;
- a manutenção do ensino presencial para os alunos com medidas seletivas e adicionais, durante os períodos de suspensão das atividades letivas, permitiu assegurar a participação destes alunos na vida escolar, o que não se tinha verificado durante o ensino à distância do último ano letivo;
- a dinamização de uma ação de curta duração, por parte da EMAEI, destinada aos docentes de Educação Especial e de 1º ciclo, sobre a mobilização e operacionalização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão veio colmatar uma necessidade, na área da formação de docentes, detetada no decorrer do ano letivo transato;
- o modelo adotado pela EMAEI para o acompanhamento e monitorização dos alunos em risco de insucesso escolar, que este ano teve dois momentos de intervenção direta com pais, professores e alunos, revelou-se fundamental para garantir o sucesso dos alunos intervencionados.

Oportunidades de melhoria:

- aumentar o número de docentes de Educação Especial, que continua a ser insuficiente para dar resposta ao elevado número de alunos a necessitar da intervenção destes profissionais;
- aumentar o número de horas da Terapeuta da Fala;
- alargar a formação no âmbito da Educação Inclusiva a outros grupos de docentes do Agrupamento, preferencialmente através de sessões práticas de trabalho;
- promover a participação ativa dos alunos na definição e avaliação das medidas que visam dar resposta às suas necessidades e dificuldades;
- garantir a participação plena dos encarregados de educação em todas as fases do processo de mobilização e avaliação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Um outro indicador constante no PE é a taxa de sucesso de alunos estrangeiros, pois permite-nos monitorizar a aceitação das diferenças e a plena inclusão de todos os alunos, ou seja, a integração dos alunos com diferentes características individuais provenientes de diferentes culturas e contextos socioeconómicos na comunidade educativa.

Tabela 24 - Taxa de sucesso dos alunos estrangeiros

	Alunos da UE						Alunos fora da UE					
	Total de alunos		Total de alunos que transitaram		Taxa de sucesso		Total de alunos		Total de alunos que transitaram		Taxa de sucesso	
	19/20	20/21	19/20	20/21	19/20	20/21	19/20	20/21	19/20	20/21	19/20	20/21
Pré-escolar	6	5	6	5	100%	100%	11	9	11	9	100%	100%
1º ciclo	21	5	21	5	100%	100%	29	28	28	27	97	96%
2º ciclo	10	7	10	7	100%	100%	9	21	9	21	100%	100%
3º ciclo	16	10	16	10	100%	100%	16	24	15	22	100%	92%
Secundário regular	1	3	1	2	100%	67%	12	4	11	4	92%	100%
Sec. C. prof.	-	0	-	0	-	%	-	9	-	8	-	89%
GLOBAL	54	30	54	29	100%	97%	77	95	74	91	96%	96%

Verifica-se que houve um pequeno decréscimo na taxa de sucesso dos alunos da União Europeia que transitaram, correspondendo a alunos que integraram no agrupamento durante o ano letivo.

1. APOIO PSICOLÓGICO

O apoio psicológico é assegurado pelo Serviço de Psicologia do Agrupamento de Escolas José Belchior Viegas, em parceria com o Município. Esta parceria contribui para a otimização dos recursos, necessários ao trabalho com os alunos, famílias e restante comunidade educativa.

No quadro seguinte apresenta-se o número de alunos acompanhados pelos Serviços de Psicologia e Orientação, no que se refere à medida de apoio psicológico, ao longo dos últimos cinco anos letivos.

Tabela 25 - N.º de alunos apoiados pelo SPO

Medidas de acompanhamento	Nº de alunos				
	16/17	17/18	18/19	19/20	20/21
Apoio Psicológico	145	101	300	283	112

Relativamente aos valores apresentados, verifica-se uma diminuição do número de alunos acompanhados pelo SPO no que se refere ao acompanhamento psicológico e quando comparado com os anos anteriores. Esta diminuição relaciona-se com a atual situação de pandemia que, durante o segundo período obrigou ao ensino online, tendo por isso afetado o número de alunos encaminhados para esta medida. Refere-se também que foi dada resposta a todos os alunos encaminhados e cuja problemática justificou acompanhamento, após avaliação inicial por parte do técnico responsável.

A equipa do Serviço de Psicologia faz um balanço positivo da intervenção realizada durante o ano letivo de 2020/2021, tendo em conta todas as dificuldades vivenciadas pelo contexto pandémico em que nos encontramos.

Sendo apenas possível realizar uma avaliação qualitativa no que à intervenção psicológica se refere, considera-se, neste âmbito, que a qualidade do trabalho desenvolvido se reflete na qualidade das relações estabelecidas em contexto escolar e fora dele, bem como nos resultados atingidos ao nível do bem-estar dos nossos alunos e do desenvolvimento das suas capacidades, de relação consigo, de relação com a escola, de relação com os outros e com o mundo.

À semelhança dos anos anteriores, manteve-se como prioritário o acompanhamento das situações de maior vulnerabilidade social, quer pela fragilidade que muitas vezes representam, quer pela impossibilidade económica de recorrer a outros serviços.

Realça-se ainda o trabalho desenvolvido com as entidades parceiras e a articulação entre os diferentes técnicos, em especial entre todos os psicólogos com intervenção direta nos nossos alunos e suas famílias visando o compromisso estabelecido este ano ao nível da inclusão de reuniões de equipa entre técnicos de Psicologia. Esta articulação constituiu-se como fundamental ao nível da partilha e reflexão de casos acompanhados, com impacto positivo nas diferentes intervenções.

A possibilidade de aquisição de instrumentos de intervenção e avaliação psicológica, por parte do Agrupamento, tem-se revelado fundamental para uma intervenção positiva sendo necessário e, à medida do possível, a continuidade desta aquisição, não só testes de avaliação psicológica mas também material de intervenção pedagógica, que nos permitam a realização de um trabalho que corresponda às necessidades dos nossos alunos.

2. APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO

A medida de Apoio Tutorial Específico, de acordo com o Despacho Normativo n.º 10-B/2018, no seu artigo 12.º e com as linhas orientadoras I e II do PE, objetivos estratégicos 1 (Melhorar os resultados escolares) e 4 (Fomentar o sentido de responsabilidade na construção do seu percurso de vida e na interação com os outros membros da comunidade educativa), operacionais 3, 4 e 14, Fomentar a concentração/atenção dos alunos e a disciplina, Prevenir o abandono e Criar um clima de autorresponsabilização dos alunos pelo seu comportamento, aprendizagem, em articulação com a família respetivamente, prevê a implementação, destinada aos alunos do 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico que, ao longo do seu percurso escolar acumulem duas ou mais retenções, ou aos alunos do Secundário que tenham reprovado no ano letivo anterior. Esta medida constituiu-se como um recurso adicional, visando a diminuição das retenções e do abandono escolar precoce e, conseqüentemente, a promoção do sucesso educativo. É uma medida de proximidade com os alunos, e tem como objetivo incrementar o envolvimento dos alunos nas atividades educativas, nomeadamente, através do planeamento e da monitorização do seu processo de aprendizagem. São objetivos desta medida, de acordo com o ponto 5 do artigo 12º anteriormente referido:

- a) Reunir nas horas atribuídas com os alunos que acompanha;
- b) Acompanhar e apoiar o processo educativo de cada aluno do grupo tutorial;
- c) Facilitar a integração do aluno na turma e na escola;
- d) Apoiar o aluno no processo de aprendizagem, nomeadamente na criação de hábitos de estudo e de rotinas de trabalho;
- e) Proporcionar ao aluno uma orientação educativa adequada a nível pessoal, escolar e profissional, de acordo com as aptidões, necessidades e interesses que manifeste;
- f) Promover um ambiente de aprendizagem que permita o desenvolvimento de competências pessoais e sociais;
- g) Envolver a família no processo educativo do aluno;
- h) Reunir com os docentes do conselho de turma para analisar as dificuldades e os planos de trabalho destes alunos.

Após análise dos relatórios efetuados pelas professoras tutoras, verifica-se que as metas principais definidas pelas mesmas, em conjunto com os alunos, foram:

- fomentar nos alunos a definição ativa de objetivos;
- decidir sobre estratégias apropriadas, planejar o tempo, organizar e priorizar materiais e informação, mudar de abordagem de forma flexível;
- monitorizar a sua própria aprendizagem e fazer os ajustes necessários em novas situações de aprendizagem, ou seja, promover o sucesso educativo;
- alterar, sempre que necessário, a abordagem de forma flexível;

Quanto aos objetivos, estes passaram por:

- promover o ambiente relacional adequado;
- estimular o tutorando a aprofundar o conhecimento sobre si próprio e sobre os seus problemas de forma a comprometê-lo com o processo de mudança;
- incrementar o envolvimento dos alunos nas atividades educativas;
- participar ativamente no diagnóstico das suas potencialidades e dificuldades;
- participar ativamente na planificação das ações a desenvolver que incrementem as potencialidades e permitam superar as dificuldades;
- participar ativamente na execução das tarefas/atividades/medidas de superação;
- participar ativamente na monitorização/avaliação das medidas implementadas
- desenvolver competências sociais e emocionais nos mesmos.

As estratégias implementadas nas sessões foram ao encontro do aluno de forma a que eles consigam:

- refletir sobre a sua vida escolar e profissional futuras;
- estabelecer objetivos e planificar as suas atividades escolares;
- eliminar fatores de distração, durante as aulas ou de realização de atividades escolares;
- otimizar o tempo em sala de aula;
- criar métodos de estudo e de trabalho;
- adquirir informação adicional, sobre matérias ou tarefas escolares a realizar;
- ganhar defesas em situações mais difíceis, estimulando competências como a persistência, a resiliência e a resistência à frustração;

- aumentar os seus níveis motivacionais;
- facilitar e promover as suas relações interpessoais;
- autoavaliar o seu próprio trabalho e os progressos alcançados.

Tabela 26 - Número de alunos com Apoio Tutorial Específico, por ciclo de ensino

Tipologia	Ciclo de ensino									
	2º Ciclo		3º Ciclo		Secundário		CEF		Total	
	19/20	20/21	19/20	20/21	19/20	20/21	19/20	20/21	19/20	20/21
Apoio Tutorial Específico	9	4	21	10	0	1	17	13	47	28
Taxa de sucesso	100	100	92,1	100		100	100	100	92,1	100

Pelos resultados obtidos ao longo deste ano letivo, é possível concluir que esta é uma medida que surte o efeito pretendido, com as estratégias e metodologias que estão a ser colocadas em prática. O sucesso foi de 100% em todos os ciclos e níveis abrangidos.

Salienta-se ainda que o agrupamento ofereceu ainda a medida Tutoria a mais 16 alunos desde o 2º Ciclo ao Secundário e todos transitaram/aprovaram à exceção de um aluno do 9º ano de escolaridade.

Pontos Fortes

- Orientação necessária para o sucesso escolar;
- Articulação entre os Professores tutores e diretores de turma na resolução de problemas dos tutorandos;
- Relação de empatia criada entre as professoras tutoras e os tutorandos;
- Envolvimento do tutorando na sua própria aprendizagem;
- Apoio aos alunos na criação dos seus próprios objetivos e desenvolvimento do foco nesses mesmos objetivos;
- Desenvolvimento da organização, dos métodos de estudo e de trabalho;
- Evolução dos alunos, tanto a nível da aprendizagem como a nível pessoal.

Oportunidades de melhoria

- Envolver cada vez mais os encarregados de educação, no sentido de os implicar, de forma séria e responsável, nas atividades escolares, de integração, orientação e responsabilização, de uma forma assertiva e clara;
- Reunião do professor tutor com o conselho de turma;
- O Plano Individual de ATE ser preenchido na primeira reunião do conselho de turma;
- Estabelecer um tempo comum no horário dos professores tutores para trabalho colaborativo;
- Cada aluno deveria ter, pelo menos 45 minutos/semana (30 minutos no mínimo) para este apoio tutorial específico, que deve ser individual, por forma a se conseguir melhores resultados, pois os alunos são mais colaborantes desta forma.

VIII - INTERVENÇÃO VOCACIONAL

A Intervenção Vocacional, definida como um processo de intervenção para a promoção do desenvolvimento psicológico dos estudantes, propicia o desenvolvimento do autoconhecimento, facilitando a elaboração de uma tomada de decisão vocacional, escolar e ou profissional, assumindo assim como principais objetivos os seguintes:

- Proporcionar o autoconhecimento e a exploração do *self*, avaliando e desenvolvendo características individuais implicadas neste processo (aptidões, interesses, valores, e experiências pessoais);
- Desenvolver atitudes de maior responsabilização e envolvimento pessoal na construção de projetos vocacionais;
- Explorar informação relativa ao mundo do trabalho e das profissões;
- Promover competências ao nível do processo de escolha e da tomada de decisão vocacional;
- Esclarecer dúvidas e proporcionar apoio aos alunos no que à sua realização pessoal e profissional diz respeito.

Todos os estudantes são confrontados, em determinados ciclos do sistema educativo, com a necessidade de realizarem opções educacionais, que se traduzem em investimentos importantes ao nível do seu percurso escolar, com repercussões na sua vida pessoal e profissional futura. Estas opções assumem particular importância no 3º ciclo, uma vez que é necessário efetuar a escolha de uma área escolar, com implicações curriculares específicas e, no ensino secundário, altura em que se começa a preparar o ingresso no ensino universitário ou a transição para o mercado de trabalho. Atendendo a isso, foram realizadas cinco sessões em grupo (dirigidas a todas as turmas de 9º ano), durante as quais se realizou trabalho ao nível do autoconhecimento e da aquisição de informação relevantes à tomada de decisão após a conclusão do 9º ano bem como à capacidade de se perspectivar positivamente o futuro, procedendo-se ainda, à aplicação estruturada de uma bateria de provas, constituída por testes de valores pessoais e de interesses vocacionais. Com base na informação trabalhada, foram elaborados relatórios individuais de sistematização de todo o processo, seguidos de entrevistas individuais com os alunos (apelando sempre que possível à participação da família), no sentido de devolver os resultados obtidos e refletir sobre eles, proporcionando

aconselhamento personalizado, no que se refere ao seu percurso escolar e à transição para o ensino secundário.

Este programa contemplou a realização de duas sessões para pais e EE, com o objetivo de estimular a cooperação escola-família, esclarecendo dúvidas e apoiando os educadores no que refere ao processo de orientação vocacional dos seus filhos/educandos. A primeira sessão, intitulada “O papel da família no desenvolvimento vocacional dos filhos” contou com a participação de 44 pais e EE, a segunda sessão destinada à apresentação da oferta formativa do agrupamento, contou com a participação de 48 pais e EE. Ambas se realizaram na modalidade online.

No que diz respeito aos alunos a frequentar o 11º e 12º anos, a participação neste programa foi opcional (mediante o interesse dos alunos) e desenvolveu-se fundamentalmente, através de sessões em grupo e de sessões individuais, que foram ao encontro das necessidades dos alunos e que incluíram trabalho ao nível da identificação das aptidões, interesses e valores profissionais. Paralelamente a esta intervenção, foram proporcionadas sessões de informação com o objetivo de apoiar os alunos na transição do ensino secundário para o ensino universitário ou para o mercado de trabalho. Nestas sessões de grupo, foram envolvidos 86 alunos.

Aos alunos que se inscreveram para avaliação e aconselhamento vocacional, foram elaborados os relatórios individuais de sistematização de todo o processo, seguidos de entrevistas individuais com os alunos (apelando sempre que possível à participação da família), no sentido de devolver os resultados obtidos e refletir sobre eles, proporcionando aconselhamento personalizado, no que se refere ao seu percurso escolar e à transição para o ensino superior ou para a vida ativa.

Foram ainda realizadas palestras, em parceria com a UALG, nomeadamente na temática “Lidar com o stress”, que abrangeu 69 alunos do 11º e 12º anos de escolaridade.

A medida de Intervenção Vocacional contemplou 112 alunos do 9º ano e 9 alunos dos 11º e 12º anos de escolaridade em sessões diretas de grupo e individuais.

O Serviço de Psicologia e Orientação disponibilizou ainda sessões de aconselhamento parental, sempre que existiu esse interesse ou quando essa necessidade foi identificada, quer para os alunos do 9º quer para os do 12º anos de escolaridade, sendo que foram realizadas duas sessões individuais com pais e EE, presencialmente e via online.

O Programa de Orientação Vocacional foi implementado com sucesso, assegurando a todos os alunos de 9º e 12º ano de escolaridade o acesso às atividades propostas.

Foram realizadas atividades no âmbito da intervenção de grupo e avaliação psicológica individual sobre interesses e valores a aprofundar, diagnósticos individuais de orientação vocacional, encontros com profissionais e organização de sessões de informação para pais.

É importante salientar de uma forma muito positiva, a intervenção realizada com os alunos de 9º ano, para apresentação dos cursos e respetivas disciplinas, disponíveis como oferta formativa do agrupamento. A forma dinâmica como estas sessões foram organizadas, com a participação de vários docentes representando cada um dos percursos disponíveis, com o testemunho de alunos e com a apresentação de um vídeo promocional sobre a escola secundária, revelou-se muito importante e afetivamente mais significativa aos alunos que nela participaram, contribuindo para um maior entendimento e exploração da informação apresentada.

Devido ao confinamento resultante da pandemia de Covid 19, nem todas as atividades previstas foram realizadas, nomeadamente o encontro com profissionais, tais como a participação na Feira de Educação, Formação e Orientação Educativa - Futurália.

IX - ACOMPANHAMENTO DOS ALUNOS À SAÍDA DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO

Ao longo de todo o processo ensino aprendizagem pretendeu-se ir desenvolvendo nos alunos o sentido de cidadãos críticos, responsáveis e empreendedores, dotados de competências essenciais para a integração na vida ativa e na comunidade, preparados para o sucesso e para contribuir, com a sua realização pessoal, na construção de uma sociedade equitativa e solidária.

Neste ano letivo verificou-se que o número de alunos avaliados no 9.º ano foi inferior ao ano letivo anterior, e que a percentagem de conclusão do 9º ano foi de 97%, tendo desta forma ocorrido uma descida em comparação com o ano anterior, uma vez que 3 alunos não foram aprovados no 9.º ano.

Na tabela seguinte (Tabela 26), pode-se comparar, ao longo destes últimos 5 anos, a taxa de alunos que efetuaram a matrícula no ensino secundário no nosso agrupamento .

Tabela 27 - Acompanhamento dos alunos à saída do ensino básico

Indicador	2016-2017		2017-2018		2018-2019		2019-2020		2020/2021	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Conclusão do 9ºano no Agrupamento	114	-	107	-	97	-	131	-	111	-
Efetuarão a matrícula no ensino secundário no Agrupamento	95	83,3	91	85,0	90	90,3	123	93,9	83	74,8
Efetuarão a matrícula noutra estabelecimento de ensino	19	16,7	16	15,0	11	9,7	8	6,1	28	25,2

Após análise dos resultados da tabela anterior, constatou-se que ao longo destes cinco anos letivos, este foi aquele em que a percentagem de alunos aprovados no 9º ano a efetuarem a matrícula no nosso agrupamento esteve abaixo dos 90%. Conforme se pode verificar, 28 dos 111 alunos aprovados, matricularam-se para o ensino secundário noutros estabelecimentos de ensino. Algumas dessas mudanças deveram-se à alteração de residência dos alunos, no entanto a maior parte das matrículas foram realizadas em cursos regulares/profissionais que não estão disponíveis no nosso agrupamento, nomeadamente: Curso de Artes Visuais, Curso de Mecânica, Auxiliar de Saúde e Técnico de Ação Educativa.

Tabela 28 – Evolução das taxas de prosseguimento de estudos e ingresso no ensino superior dos alunos dos Cursos Científico-humanísticos

Ano letivo	2015-2016	2016-2017	2017-2018	2018-2019	2019-2020	2020-2021
Nº alunos que concluíram o ensino secundário	45	40	43	58	73	55
Nº candidatos	39	34	34	50	73	42
Nº Ingressos	38	33	34	50	64	38
Taxa de Ingresso ¹	97,4	97,1	100	100	88%	90%
Taxa de Prosseguimento Estudos ²	84,4	82,5	79	86	88%	69%

Verifica-se assim que a taxa de ingresso aumentou ligeiramente contudo a taxa de prosseguimento de estudo diminuiu significativamente - 31% dos alunos que concluíram o ensino secundário não se candidataram ao ensino superior.

Tabela 29 – Evolução das taxas de empregabilidade, prosseguimento de estudos e ingresso no ensino superior dos alunos dos Cursos Profissionais

CICLO DE FORMAÇÃO	2014/17	2015/18	2016/19	2017/2020	2018/2021
Nº de alunos inscritos no último ano do ciclo de formação	10	27	21	27	39
Nº de alunos que concluíram	4	18	20	19	30
Taxa de conclusão	40	67	90	70,4	76,9
Taxa de prosseguimento de estudos	25	39	19	16	10
Taxa de empregabilidade no ramo de atividade do curso	25	50	26	Sem elementos	Sem elementos
Taxa de empregabilidade noutra ramo	50	0	32		
Taxa de desempregado	0	11	16		

¹ Taxa de ingresso- percentagem de alunos que ingressam relativamente aos que se candidataram

² Taxa de prosseguimento de estudos – percentagem de ingressos no ensino superior (1ª e 2ª fase) relativamente ao número de alunos que concluíram o ensino secundário.

X- BIBLIOTECA ESCOLAR

2 BIBLIOTECAS ESCOLARES (BE) EM AVALIAÇÃO - BE-2.3 e BE-SEC

De acordo com a Informação 01/21 sobre a avaliação da BE (19 de fev. 2021), a RBE, consciente das implicações que o atual quadro sanitário tem no quotidiano das escolas, no corrente ano letivo, adotou um conjunto de procedimentos, com caráter excecional, tendo em vista a simplificação dos processos de avaliação, permitindo que as bibliotecas pudessem concluir o ciclo avaliativo de 2019-2021:

- a aplicação opcional dos questionários a alunos, docentes e EE;
- a desvinculação dos instrumentos de recolha da informação relativamente à escala valorativa dos perfis de desempenho (secção D do relatório de execução do plano de melhoria), recomendando que se preencha com a nova opção (*0. Não se aplica.*);
- a possibilidade de apresentação do relatório de avaliação sem a obrigatoriedade da obtenção de um nível de desempenho para os diferentes domínios de avaliação.

Em relação à BE-2.3, o respetivo Relatório de Execução do Plano de Melhoria foi produzido de acordo com as orientações expostas, pelo que não resultou nenhuma classificação.

Quanto à BE-SEC, a RBE dispensou o procedimento de avaliação no presente ano letivo, conforme solicitação da Diretora do Agrupamento, atendendo à doença prolongada do PB da E.SEC. e à impossibilidade da sua substituição.

4 BE DO AGRUPAMENTO

Os dados apresentados nas Bases de Dados 2021 da RBE foram influenciados pelas seguintes circunstâncias:

- o cumprimento das regras específicas da BE e os períodos de ensino à distância, devido à pandemia COVID-19;
- a ausência do PB da E.SEC. e da EB1 N.1, desde outubro, por doença prolongada;
- a perda da assistente operacional das BE das EB1 N.º1 e N.º2, a partir de 17 de fevereiro, devido a mudança de emprego;
- a ausência da assistente operacional da BE da E.SEC., para substituição da chefe das assistentes operacionais, desde 29 de março;

- a interrupção na criação do novo portal da Rede de Bibliotecas Concelhia, por falta de recursos humanos na equipa da BE com formação em *Joomla*.

Pontos Fortes:

- Implementação do Projeto de Leitura da BE *Leitura, Literacia & C.^a* e do referencial da RBE *Aprender com a biblioteca escolar*, visando o desenvolvimento das literacias da leitura, da informação, dos média e digital, no âmbito das atividades curriculares e extracurriculares, de acordo com as necessidades de alunos, turmas e professores.
- Qualidade da coleção das quatro BE.
- Integração de uma técnica da CMSBA na equipa da BE, com perfil adequado à dinamização das atividades.
- Trabalho colaborativo de proximidade entre a BE e a Biblioteca Municipal, na dinamização da Rede de Bibliotecas Concelhia.
- Representação da RBE e do PNL por um PB na comissão consultiva do Projeto Cultural de Escola.
- O facto de um dos PB ter concluído formação no âmbito do PADDE – *Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas: contributos da biblioteca escolar* (curso de formação, 25h) –, possibilitando a integração da BE na elaboração deste plano.

Oportunidades de melhoria

Necessidades identificadas:

- duas assistentes operacionais com perfil adequado, uma para cada BE do 1.º Ciclo, para exercer funções a longo prazo;
- assistente operacional da BE-SEC a exercer funções a tempo inteiro na BE;
- extensão das atividades da BE aos JI e EB1 do campo;
- portáteis nas 4 BE;
- colaboração de recursos humanos com formação em *Joomla*, com vista à conclusão da criação do novo portal da Rede de Bibliotecas Concelhia (RBC) e à sua administração principal;

- alargamento da presença digital da BE no sítio Web do Agrupamento, no portal da RBC, nas redes sociais e em canais de conteúdos em diversos formatos, garantindo o serviço de referência em linha e a gestão, desenvolvimento e curadoria de coleções digitais;
- rentabilização do sistema de gestão integrada da BE, *BiblioNET*, usufruindo de atualizações regulares e adequações de acordo com as necessidades identificadas, permitindo reservas *on-line* e e-empréstimo, nomeadamente, de *e-books* e periódicos em formato digital.

XI- PLANO DE FORMAÇÃO INTERNA

De acordo com o disposto no PEA, linha orientadora VI, Objetivo estratégico 17. cumpre-nos apresentar o balanço final do plano de formação interna (PFI). A análise ao inquérito por questionário aplicado a todos os docentes revelou uma boa resposta à mudança de paradigma de formação e autoformação em cooperação adotado no decurso da situação pandémica que se vive.

O Plano de formação interna concretizou cerca de 50% das ações aí constantes, pese embora algumas reformulações de ações previamente planeadas.

Dada a forma atípica como decorreu o presente ano letivo, impossibilitando a realização ou conclusão de ações anteriormente delineadas, pode-se considerar como bastante positiva a percentagem de ações realizadas.

Seguem-se alguns quadros que sistematizam os dados recolhidos.

Tabela 30 - Resposta do PFI às necessidades de formação dos docentes

	2019-2020		2020-2021	
	N=120	%	N=118	%
Sim	60	50	58	49,2
Não	7	5,8	13	11
Em parte	53	44,2	47	39,8

O cancelamento/adiamento de ações de formação planeadas pelo Agrupamento de Escolas e/ou em parceria com o CFAE traduzem bem a diminuição acentuada (cerca de 50%) da perceção individual dos docentes sobre a capacidade de resposta da instituição às necessidades individuais de formação profissional.

Tabela 31 - Resposta do PFI às necessidades do Agrupamento

	2019-2020		2020-2021	
	N=120	%	N=118	%
Sim	77	64,2%	81	68,6
Não	3	2,5	6	5,1
Em parte	40	33,3	31	26,3

No presente ano letivo, melhorou a perceção dos docentes sobre a capacidade de resposta da instituição às necessidades de formação desta instituição. Supõe-se que os docentes foram sensíveis às circunstâncias e imprevistos decorrentes da pandemia “Covid 19”.

Tabela 32 - Número de docentes que desenvolveram formação no ano letivo de 2020/2021

	2019-2020		2020-2021	
	N=120	%	N=118	%
Sim	96	80	96	81
Não	24	20	22	19

Regista-se com satisfação uma melhoria, ainda que ligeira, da taxa de docentes que desenvolveram formação no âmbito profissional no presente ano letivo.

Tabela 33 - Formação realizada pelo pessoal docente

Total de horas	
2019-2020	2020-2021
4804,4	3843

Os dados constantes no quadro acima revelam uma diminuição acentuada do número de horas de formação realizada no Agrupamento de Escolas. Supõe-se que tal facto se deve à diminuição da oferta de formação, bem como às interrupções decorrentes das normas da DGS.

Tabela 34 - Tipo de Formação realizada

	Nº de Horas	
	2019-2020	2020-2021
Creditada	4025,8	2324
Não creditada	778,6	1519
Total	4804,4	3843

Estes resultados vêm reforçar o que se infere do quadro anterior. O aumento da formação não creditada, nomeadamente em modalidade assíncrona, assim o atesta.

Tabela 35 - Formação desenvolvida pelo pessoal não docente

Total de horas	
2019-2020	2020-2021
192	171*

*O número de horas de formação de PND corresponde a ações realizadas por pessoal administrativo na área da contabilidade.

Tabela 36 - Formação dinamizada para pais

Total de horas	
2019-2020	2020-2021
12	27,5

Este número corresponde à realização de 11 webinars promovidos pela Associação de Pais e Encarregados de Educação, em colaboração com o Agrupamento de Escolas.

Pontos Fortes

- A oferta diversificada de formação em qualidade, modalidade e quantidade.
- A excelente cooperação entre o CFAE e este Agrupamento de Escolas.
- A motivação dos docentes para uma constante atualização e aprofundamento de competências profissionais.

Oportunidades de melhoria

- Maior oferta de formação nas diferentes áreas científicas da docência.
- Maior mobilização dos recursos do Agrupamento, nomeadamente o conjunto de formadores acreditados.
- Harmonização temporal na recolha de dados relativos à formação interna, já que os serviços administrativos do Agrupamento e o CFAE procedem a uma recolha de dados por ano económico, enquanto que a equipa responsável pela construção e monitorização do PFI recolhe os dados no final de cada ano letivo, gerando duplicação desnecessária.

XI - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipa de autoavaliação refletiu sobre as formas de monitorização deste documento e agilizaram o processo, de forma a evitar a duplicação de documentos e outros instrumentos orientadores e/ou de monitorização, conforme referido como oportunidade de melhoria no relatório de autoavaliação do ano letivo 2019/2020.

De uma forma global, o processo de autoavaliação do AEJBV decorreu de forma muito satisfatória e de acordo com o pretendido num ano letivo tão atípico como este. Para tal, contribuiu o empenho de toda a equipa no trabalho desenvolvido, bem como o sentimento de partilha e de união em torno de propósitos comuns, apesar do pouco tempo disponível para a produção do mesmo.

A consistência das práticas de autoavaliação, no Agrupamento, pressupõe a abrangência do processo de recolha de dados, o rigor da análise do nível de satisfação dos elementos da comunidade educativa, a melhoria contínua e a monitorização e avaliação das ações e estratégias de melhoria e aperfeiçoamento. O impacto pretendido é a correção de algumas áreas e a melhoria de práticas, com vista ao reforço da dinâmica da cultura de autoavaliação do Agrupamento, visando sempre a qualidade dos serviços, processos e resultados, a melhoria organizacional do agrupamento, a melhoria do desenvolvimento curricular, do processo de ensino e aprendizagem, da definição das necessidades de formação contínua e da educação inclusiva.

A importância do processo de autoavaliação para a melhoria da qualidade do serviço a prestar pela instituição, no pressuposto de que a informação será utilizada na estruturação de futuras ações de melhoria deverá ser reconhecida por todos os intervenientes da comunidade educativa. A implementação de processos devidamente estruturados deve constituir-se como uma oportunidade de melhoria a perseguir.

Este relatório pretende refletir uma imagem do Agrupamento permitindo uma visão de conjunto das boas práticas já implementadas e que devem ser replicadas e das oportunidades de melhoria que se pretendem superar.